



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

LAIZ NUNES MARINHO

**REVISÃO NO GÊNERO NOTÍCIA ON-LINE:
ASPECTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS**

Brasília
2016

LAIZ NUNES MARINHO

**REVISÃO NO GÊNERO NOTÍCIA ON-LINE:
ASPECTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso da Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto.

Orientadora: Profa. Dr. Denise Silva Macedo

Brasília
2016

LAIZ NUNES MARINHO

**REVISÃO NO GÊNERO NOTÍCIA ON-LINE:
ASPECTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso da Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto.

Orientadora: Profa. Me. Denise Silva Macedo

Brasília, junho de 2016.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Gilson Cirallo

Profa. Dr. Edineide Silva

Orientadora: Profa. Dr. Denise Silva Macedo

A Deus, meus pais, Shirley e Hugo,
meus irmãos, Renata e Hugo, e ao
meu sobrinho, Miguel.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores pelo conhecimento compartilhado com tanta paixão e dedicação durante o curso. À minha turma pela diversidade e conhecimento debatido exaustivamente nas aulas. À minha orientadora, Denise Macedo, pela paciência e persistência comigo durante a construção desta pesquisa.

RESUMO

A criação da internet modificou a maneira como interagimos, como nos conectamos e como acessamos conhecimento. Apesar de ser um ofício antigo, a Revisão de Textos vem se reinventando e está aglutinando as transformações que o mundo virtual trouxe àqueles que buscam e compartilham informações. Uma outra área afetada por essas modificações virtuais foi o Jornalismo, pois, atualmente, as notícias podem ser acessadas e produzidas de forma mais rápida devido à acessibilidade trazida pela *web*. Entretanto, essa agilidade pode fazer com que os textos sejam publicados com erros e inadequações. Cabe ressaltar que o texto da notícia na internet é caracteristicamente multimodal porque pode vir acompanhado por fotos, vídeos, áudio e de outros recursos semióticos não verbais. Observando esses aspectos, esta pesquisa teve como objetivo mostrar a necessidade de atuação do profissional da Revisão de Textos em notícias jornalísticas publicadas on-line e demonstrar que o revisor não é apenas um fiscal da língua e que a revisão de textos vai além da correção gramatical. Para isto, foram selecionadas três notícias do Portal Paracatu.net, sendo sugeridas adequações ao gênero notícia on-line, acrescida de uma revisão dos aspectos multimodais desse gênero. Observou-se que os textos estavam com problemas estruturais e de adequação ao gênero, demonstrando que o profissional da Revisão de Textos é necessário e, em sua atuação, precisa ir além do que a gramática prescreve.

Palavras-chave: Revisão de Textos. Gêneros Textuais. Multimodalidade e Jornalismo On-line.

ABSTRACT

The creation of the internet changed the way we interact, the way we connect and how we access knowledge. Besides being an old craft, The Proofreading Work is reinvented itself and it's putting together the transformations that the virtual world brought in to those who seek and share information. Another area affected by these virtual modifications was the Journalism, as, actually. The news can be access and produced in a faster way according to the accessibility brought by the web. However, this easy movement can make the texts to be published with mistakes. It is nice to emphasize that the text from the news on the web is multimodal because it may come with pictures, videos and audio from others resources semiotic nonverbal. Comprising by those aspects, this research has an objective to show the need of acting as a professional of proofreading in journal news published online, and to show that the proofreader isn't just one surveyor of the language and the Proofreading goes beyond spell checking. In order to do that, were selected three news from the portal PARACATU.NET, being suggest some adjustments to the genre online news, added by a Proofreading from the multimodal aspects of that genre. The texts were with some structural problems and problems of genre adjustment, showing that the professional of proofreading is need and his acting is needs to go beyond of the grammatical provides.

Keywords: Proofreading Work. Textual Genres. Journalism Online.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPITULO 1 – Um olhar sobre a Revisão de Textos.....	12
1.1 A revisão e o revisor: breves definições.....	12
CAPITULO 2 - Os gêneros Textuais e o discurso Jornalístico.....	19
2.1 Gêneros Textuais.....	19
2.2 Entendendo a linguagem jornalística.....	23
2.3 Gênero notícia <i>on-line</i>	27
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	31
3.1 O que é pesquisa qualitativa?.....	31
3.2 O que é pesquisa intervencionista?.....	31
3.3 Corpus.....	32
3.4 Teoria da Multimodalidade.....	32
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4.1 Texto 1.....	36
Roubo à mão armada de veículos assombra a população de Paracatu. Somente na noite de ontem foram três casos registrados.....	36
4.2 Texto 2.....	45
Alunos da Educação de Jovens e Adultos do bairro Primavera participam de noite de louvor.....	45
4.3 Texto 3.....	51
Estudo mostra que alimentos representam maior risco e exposição ao arsênio do que poeira da mineração e água consumida em Paracatu.....	51
4.4 Análise Multimodal.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	69

INTRODUÇÃO

Depois da criação da internet, o mundo vive uma globalização comunicacional, e a prática da revisão textual está inserida nessa transformação. O modo como as pessoas trocam informações é altamente avassalador e rápido. Se, no século XIX, uma carta demorava dias para chegar, hoje, em um clique, tudo fica disponível em milésimos de segundos. Dessa forma, o olhar sobre o texto, prática discursiva, está se modificando. Não se trata apenas de elementos verbais, mas também semióticos. Ou seja, neste milênio, o texto é um produto multimodal.

O problema é que, apesar de ser uma prática antiga, a revisão de textos, mesmo com todas essas mudanças trazidas pela globalização, ainda é vista como o trabalho responsável por corrigir os erros ortográficos e gramaticais em um texto. Atualmente, o revisor de textos atualizado deve trazer, em seu ofício, um olhar crítico sobre a construção de sentido no texto e estar atento ao funcionamento dos gêneros textuais. Além disso, como defende Rocha (2012, p.7), esse profissional deve levar em consideração que, durante a revisão, existem também aspectos não verbais que são “responsáveis pela construção de sentido e de efeitos discursivos em contextos sociais”. Dessa forma, entende-se que a questão da observação das normas gramaticais é apenas um dos processos por que um texto passa ao ser revisado.

Devido a essa revolução nas comunicações, uma das práticas discursivas mais afetada por essa transformação foi o jornalismo. Após a criação da internet, este domínio discursivo sentiu diretamente o impacto do imediatismo e da brevidade das informações. Como afirmam Dejavite e Martins (2006), depois da implementação da sociedade da informação no Brasil, a informatização interferiu no processo de produção das notícias e nas atribuições dos jornalistas.

Por ser jornalista, a ideia deste trabalho surgiu devido à preocupação com o material publicado nos meios de comunicação, principalmente, na internet. O fazer jornalístico, que antes era apenas focado nos meios tradicionais (rádio, TV, jornais e revistas), agora pode ser acessado e produzido de forma mais rápida e independente devido à acessibilidade trazida pela *web*. O jornalismo sempre foi e será pautado pela novidade. Ou seja, quem publicar o novo ganhará a corrida

editorial de todos os dias, a corrida pelo furo de reportagem. Entretanto, devido ao imediatismo que a *web* e o novo demandam, esses textos apresentam, muitas vezes, falhas que podem ser corrigidas antes de serem postadas.

Assim, esta pesquisa tem como **objetivo** mostrar a contribuição ampliada do revisor de textos em publicações jornalísticas *on-line* e demonstrar que a revisão de textos vai além da correção ortográfica. Para isto, será realizada uma análise de três notícias do portal Paracatu.net, *site* de notícias que relata o dia a dia da cidade de Paracatu, interior de Minas Gerais. Essas notícias serão analisadas de forma macrotexual, ou seja, serão analisadas à luz das noções de coesão e coerência e de adequação ao gênero escolhido. Essa revisão tradicional será acrescida da revisão dos aspectos multimodais do gênero jornalístico. Dessa forma, **objetivos específicos são:**

1. Apresentar uma proposta de revisão para a melhoria textual das notícias selecionadas;
2. Evidenciar a importância do entendimento dos Gêneros Textuais e da Teoria da Multimodalidade durante a revisão de textos;

Trata-se de uma pesquisa **intervencionista** que tem como objetivo, de acordo com Brasileiro (2013, p.45), “interferir na realidade estudada com o intuito de modificá-la. Ou seja é uma pesquisa com compromisso de resolver um problema”, pois será proposto um aprimoramento dos textos do *site* já mencionado à luz do gênero e do suporte. Com relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se ocupa em interpretar os fenômenos e seus significados ao longo da investigação. “Ela é descritiva e coleta os dados em fonte direta” (BRASILEIRO, 2013, p.49). De acordo com Brasileiro (2013), a pesquisa qualitativa trabalha com dois tipos de dados: narrativas verbais e visuais, colhidas durante observações.

Essa pesquisa se **justifica** pelo fato de ser mais uma ferramenta para a valorização do profissional da revisão de textos no mercado de trabalho, pois defenderá que o revisor de textos, mesmo com a expansão intensa da tecnologia, não pode ser substituído por uma máquina. Ou seja, é um profissional da língua, de caráter multifuncional que deve ter um riquíssimo conhecimento linguístico para saber atuar diante das adversidades que cada gênero textual traz em si.

A **contribuição** real deste estudo será desmistificar o papel do profissional de revisão de textos, muitas vezes tido apenas como fiscal da língua ou como um corretor ortográfico humano. Mostrará que o revisor de qualidade precisa de conhecimento linguístico, de mundo e dos vários gêneros textuais disponíveis, o que torna a revisão de textos uma tarefa árdua embora, muitas vezes, pouco reconhecida. Este trabalho contribuirá também para a área acadêmica relativa à Revisão de Textos, à Linguística e ao Jornalismo.

Para realização e **embasamento teórico** desta pesquisa foram consultados Athayde (2011), Oliveira (2007), Garcia (1978), Barbosa (2012), Passos e Santos (2011), Brasileiro (2013), Rocha (2012) e Macedo (2013), assim como Marcuschi (2009), Koch e Elias (2014), Kress e van Leeuwen (1996). Com esses autores, transitarei no mundo da revisão textual e suas novas propostas, assim como no mundo da linguagem textual e da multimodalidade.

Essa pesquisa é constituída por 4 capítulos. No primeiro, farei uma abordagem breve sobre a revisão e o revisor de textos. No segundo, uma falarei sobre o conceito dos Gêneros Textuais e do discurso jornalístico. Além disso, em um subcapítulo, destrincharei mais especificamente sobre o gênero notícia on-line. Já no terceiro, descrevo o tipo de metodologia usada na pesquisa e sobre a utilização da Teoria da Multimodalidade. No quarto, realizarei a análise dos textos à luz da fundamentação teórica e farei a revisão das notícias sugerindo melhorias.

CAPITULO 1 – Um olhar sobre a Revisão de Textos

1.1 A revisão e o revisor: breves definições

Apesar de o ofício da revisão de textos ser antigo, há uma visão restrita sobre o que faz um revisor, tendo como definição um trabalho restrito apenas às normas gramaticais. Saussure (2012, p.58) afirma que a escrita, representação da fala¹, usurpou da palavra falada o papel principal, prestígio social: “É como se acreditássemos que para conhecer uma pessoa, melhor fosse contemplar-lhe a fotografia do que o rosto”. O teórico alega que mesmo a língua tendo uma tradição oral, a estima dada à escrita ofusca a importância da fala.

Ele declara que para a maioria dos indivíduos a imagem gráfica (escrita), por ser um objeto sólido e permanente, é mais adequada que o som, pois é mais duradoura e que, posteriormente, haveria registros escritos históricos do desenvolvimento da própria língua. Saussure (2012, p.59, grifo nosso) ainda reforça que a escrita criou esse *status* devido à língua literária:

A língua literária aumenta ainda mais a importância imerecida da escrita. Possui seus dicionários, suas gramáticas; é conforme o livro e pelo livro que ensina na escola; **a língua parece regulamentada por um código; ora, tal código é ele próprio uma regra escrita, submetida a um uso rigoroso: a ortografia, e eis que confere à escrita uma importância primordial.**

Em seus estudos, Macedo (2013) alega que essa ideia de normatização da língua se deu, em meados do século III a.c., na cidade de Alexandria (Egito), devido à preocupação de filólogos em preservar a língua grega em sua forma mais pura, baseando-se na forma como escritores utilizavam o grego. Esse foi o ponto de partida para o nascimento da Gramática Tradicional (GT), quando o grego se tornou a língua oficial do império Alexandrino, criando a noção de erro na língua. Dessa forma, a GT surgiu com a necessidade de:

(...) normatizar essa língua, de estabelecer um padrão homogêneo para transformá-la em um instrumento de unificação política e cultural. Ao longo do tempo, a GT, que apenas cuidava dessa língua literária, começou a ser usada como um código de leis para medir todo e

¹ Para Ferdinand De Saussure (“pai” da linguística moderna), a escrita é uma representação da fala

qualquer uso escrito ou mesmo oral da língua, sendo transformada em instrumento de poder e de dominação. Assim, a GT colonizou todos os aspectos da linguagem, criando um império de noções sobre o que é correto ou não, excluindo aqueles que não a dominam. **Ainda hoje, considera-se que o que não está na gramática é erro.** (MACEDO, 2013. p.49, grifo Nosso)

Toda essa tradição arraigada trazida pela GT determinou a forma como o revisor de textos deve trabalhar.

Oliveira (2007) destaca que a revisão é vista como etapa posterior à produção do texto se limitando objetivamente em corrigir a ortografia, a pontuação, a concordância verbal e nominal, segundo o que é ditado pelas gramáticas. Para a autora, contudo, o ato de revisar vai além dessa definição engessada:

Porém, a nosso ver, as tais normas gramaticais são insatisfatórias, apesar de precisarem ser levadas em consideração porque deixam uma lacuna em relação os aspectos da ordem do discurso, o que não significa dizer que o revisor não interfira nos pontos de vista ou projeto de dizer do autor, mas que pode ajudá-lo a dar acabamento a seu texto, considerando a sua posição diante do dito, ou seja, aquele que é responsável pelo texto. (OLIVEIRA, 2007, p.86).

Athayde (2011), por sua vez, também critica essa ideia sobre a revisão de textos. Para o autor, a gramática e a ortografia são apenas uma das peças para solução do quebra-cabeça chamado revisão de textos, ou seja, fazem parte de um conjunto, de uma equipe, em que cada um tem a sua função específica.

O importante não é que apenas a ortografia e gramática estejam adequadas no texto, mas que o texto todo esteja bom, que cumpra sua função de comunicar a ideia satisfatoriamente. O texto é uma unidade complexa, um conjunto de informações ordenadas e estruturadas em diversos códigos dos quais a ortografia e a gramática são integrantes, mas há muitos outros aspectos a serem considerados: o estilo, a coesão, o registro são outros aspectos presentes a serem considerados na revisão, para que o texto seja adequadamente aperfeiçoado. (ATHAYDE, 2011, p.26)

Ao se realizar a revisão de textos, o revisor deve atentar-se também para a questão da construção do sentido, pois o texto pode estar aparentemente bem-escrito (ortografia/gramática), mas ter problemas estruturais. Um exemplo claro é a conexão e a ordenação das ideias no texto, primordiais para a textualidade. A mensagem deve ser passada e ser inteligível ao leitor. Este aspecto é reforçado por Borges (2007, p. 13):

O papel do revisor é assegurar que os pensamentos criados na mente do leitor no momento da leitura se aproximem o mais possível dos pensamentos do autor no processo de escrita. Muitas vezes, diante de uma sentença ambígua ou obviamente errônea, o leitor precisa tentar adivinhar o que o autor pretendeu dizer. Termos inadequados ou fora do lugar podem levar a ambiguidades e distrair a atenção do leitor, provocando um menor impacto no discurso.

A construção do sentido no texto é um dos maiores desafios para o revisor. Um exemplo dessa complexidade é o significado de uma palavra dentro de um texto, que, dependendo do contexto, pode ter conotações e entendimentos diversos. É o que defende Garcia (1978, p. 158):

Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como querem Ogden e Richards, as palavras por si mesmo nada significam, a cada novo contexto elas adquiririam significação diferente, o que tornaria praticamente impossível a própria intercomunicação linguística.

De acordo com Barbosa (2012), o revisor tem papel importante na vida de quem produz textos e de quem os lerá. Falar que não há necessidade do profissional da revisão de textos é colocar em risco os objetivos do autor e do leitor. O autor precisa passar a mensagem, e o leitor, entendê-la, mas, se há um erro nas informações, provavelmente, haverá ruído de comunicação. Dessa forma, entende-se que há também uma revisão de discurso (ideias). Barbosa destrincha melhor esse tipo de revisão:

Dizemos isto porque acreditamos que um revisor, quando está diante de um texto, deve considerar, do mesmo modo que o tradutor, quem escreveu, com quais fins, a qual leitor se destina, quais foram as condições de produção do trabalho, enfim, o revisor tem de levar em consideração esses aspectos no intuito de compreender também as questões discursivas que são fundamentais para o diálogo com o próprio autor do texto. (BARBOSA, 2012, p.57)

A falta do revisor em textos jornalísticos é um exemplo claro do que foi conceituado por Barbosa. No jornalismo, o produto de consumo é a notícia. Se as informações tiverem equívocos e erros de ordem discursiva, o objetivo de comunicar foi arruinado, causando danos a quem escreveu e a quem consumirá essa informação. Vamos a um exemplo prático, na figura 1:

Figura 1 – Texto Portal Goianira

Dos 17 policiais presos, oito eram fixos de Goianira
Oito policiais serviam somente a cidade e os outros em Caturai e Brazabrantes

Por Rirley Wildisney,
10 de Maio de 2013 às 12:24:19h

MAIS LIDAS:

- 01 Prefeitura de Goianira anuncia concurso público
- 02 Oportunidade: vagas de emprego em novo shopping de Goiania
- 03 Ministério Público solicita anulação de concurso público da prefeitura de Goianira
- 04 Abuso sexual: criança de 10 anos estuprada com consentimento da mãe engravida
- 05 Jovem é vítima de bala perdida durante assalto em distribuidora de bebidas em Goianira

Goianira

04 Abuso sexual: criança de 10 anos estuprada com consentimento da mãe engravida

05 Jovem é vítima de bala perdida durante assalto em distribuidora de bebidas em Goianira

Portal Goianira
10.423 curtidas

Curtir Página

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Foram 13 policiais do 2º Pelotão de Goianira, que é composto por 24 policiais, e mais quatro integrantes de outros batalhões, em um total de 17 prisões realizadas ontem (09). Dos 13 policiais presos oito são de Goianira, três de Caturai e dois de Brazabrantes. As prisões aconteceram em uma operação realizada pela Polícia Civil em parceria com a Polícia Militar batizada de Operação Resgate. Um dos fatores que despertou a dúvida e a raiva de alguns membros da PM é que as prisões de policiais militares aconteceu justo no dia que é comemorado o dia do Policial Civil. Segundo o secretário de Segurança Pública a data foi apenas uma coincidência.

(Fonte: Portal Goianira)

Essa é uma matéria publicada no *site* de notícias Portal Goianira, em 10 de maio de 2013, que relata a prisão de policiais militares do estado do Goiás por envolvimento com o tráfico de drogas. No primeiro parágrafo, observa-se que há um problema estrutural e de organização de ideias, pois não se sabe exatamente quantos dos policiais detidos na Operação Resgate trabalhavam para a cidade de Goianira:

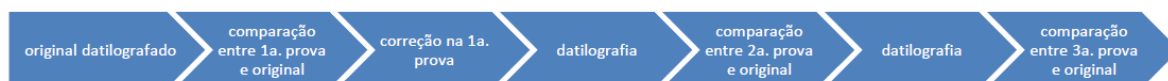
Foram **13 policiais do 2º Pelotão de Goianira**, que é composto por 24 policiais, e mais quatro integrantes de outros batalhões, em um total de **17 prisões** realizadas ontem (09). **Dos 13 policiais presos oito são de Goianira, três de Caturai e dois de Brazabrantes.** As prisões aconteceram em uma operação realizada pela Polícia Civil em parceria com a Polícia Militar batizada de Operação Resgate.

SUGESTÃO DE REVISÃO PARA O TRECHO:

Dos 17 policiais militares presos ontem, 9/5, na Operação Resgate, realizada pela Polícia Civil em parceria com a PM, 8 trabalhavam exclusivamente em Goianira, 3 em Caturai e 2 em Brazabranes. A suspeita é que eles estejam ligados ao tráfico de drogas e a outras práticas criminosas. Dos 17 detidos, 13 integravam o 2º Pelotão de Goianira, que é composto por 24 militares, e 4 pertenciam a outros batalhões.

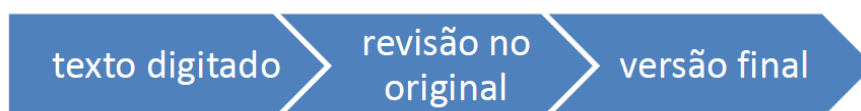
O revisor, além do excerto estrutural do texto, como foi observado no exemplo acima, deve estar atento também às suas ferramentas de trabalho. Durante anos, a revisão era feita manualmente, com o uso dos sinais de revisão, um processo muito demorado. Entretanto, com a modernização e a vinda da era do computador, todo esse procedimento se tornou mais prático e ágil, especialmente, pelo aumento da demanda de impressões e de publicações de livros, revistas e jornais ao longo da história, efeitos da revolução industrial.

Fluxo do Processo de Revisão antes da Editoração Eletrônica:



Fonte: MACEDO, 2013. p.28.

Fluxo de Revisão com a Editoração Eletrônica:



Fonte: MACEDO, 2013. p.29.

Depois dessa revolução tecnológica, o texto pode ser disponibilizado não somente na forma impressa, mas também em meio digital, pois surgiram novos suportes para leituras de um texto. Hoje, podemos ler em celulares, *tablets*, computadores, leitor de livros. Coelho Neto (2013, p.21) afirma que houve certo receio com a chegada das novas tecnologias e da internet, pois especulava-se que os livros iriam acabar, mas isso não se concretizou, pois a produção e a venda mundial só fizeram crescer com o passar dos anos. “O livro tradicional

não só sobreviveu, com está constantemente em evolução quanto à forma de apresentação”.

Com essa modernização, foi criado também o corretor ortográfico eletrônico, encontrado em programas de computador e em celulares, facilitando a vida de quem produz textos. Contudo, essa ferramenta não sana todos os problemas que existem nos textos. Há um equívoco quando se diz que, ao se ter um corretor ortográfico instalado em sua máquina, não há a necessidade de que o texto seja revisado, pois seus “erros”² foram eliminados, sendo necessária apenas uma autorrevisão do trabalho produzido, como foi visto no exemplo da notícia do Portal Goianira. Independentemente da época, um revisor sempre será necessário na produção textual. Athayde (2011.p 11, grifo nosso) reforça essa ideia ao dizer que:

Tratando-se de processo desenvolvido pelo próprio autor, melhor denominado **autorrevisão (*checking*)**, as mudanças são feitas por alguém que participou da redação do texto e agora prescinde de terceiros, coautor, ou do revisor, assumindo riscos dessa decisão. **A rigor, ninguém revisa o próprio texto.**

Os novos suportes de leitura e as novas tecnologias trouxeram mudanças na atuação do revisor. São exigidos, desse profissional, entendimento de programas de edição digital e muitas vezes até de diagramação. O surgimento da internet fez com que o acesso à informação aumentasse. No mundo on-line, encontra-se conhecimento nos mais diversos formatos, seja escrito, em vídeo, em imagens e em áudio. Vale lembrar que, pela *web*, todos esses formatos podem aparecer juntos ao mesmo tempo, o que torna o texto um produto multimodal. Macedo (2013, p.33) alega que o conceito de revisão se renovou com as novas tecnologias:

(...) entrelaçando-se não apenas com *diagramação* (uma vez que, ao revisor de hoje, demanda-se conhecimento de informática), mas também com conhecimentos linguísticos mais abrangentes, incluindo noções de gêneros textuais, de suportes, de variantes linguísticas, de imagens.

Dessa forma, o preparo do profissional da revisão de textos é imprescindível para a qualidade do trabalho realizado. O revisor deve buscar se

² Neste caso, a noção de erro se limita às questões de cunho meramente ortográfico.

familiarizar também com o máximo de gêneros textuais possíveis para aumentar seu leque de conhecimento. Quanto mais experiências de leitura o profissional de revisão tiver, será melhor para sua bagagem profissional e conhecimento de mundo. É o que afirmam Passos e Santos (2012, p.2):

Considerando que existe uma diversidade de gêneros textuais, cabe ao revisor profissional levar em consideração cada um deles, estes trabalhadores para garantir seus progressos profissionais devem familiarizar-se com a diversidade de gêneros textuais. E uma sugestão quanto à linguagem verbal: as mais notáveis experiências de leitura, que os revisores devem ter são os clássicos literários. Estes podem levar os revisores a uma melhor representação do mundo estético e aquisição de bagagem para tratar a linguagem dos textos de outrem.

Observamos, nesta rápida análise, que o bom revisor deve estar atento também aos aspectos multifuncionais do texto no contexto social em que vivemos atualmente. Assim, para ampliar os conhecimentos sobre este conteúdo, abordaremos, nos próximos capítulos deste trabalho, uma conceituação dos gêneros textuais e o discurso jornalístico (capítulo 2) e sobre a multimodalidade (capítulo 3).

CAPITULO 2 - Os gêneros Textuais e o discurso Jornalístico

2.1 Gêneros Textuais

Afinal, o que são gêneros textuais? Para entendermos esse conceito, vamos pensar os eventos do nosso cotidiano. Na nossa vivência, é comum pessoas irem à praia com roupas de banho, mas causaria certo estranhamento se alguém fosse vestido com trajes de frio. Esse mesmo estranhamento ocorreria se um texto jurídico fosse publicado literalmente nas páginas de um jornal. Para Marcuschi (2008, p.149), os gêneros textuais são uma forma de ação social. “Eles são um *“artefato cultural”* importante como parte integrante da estrutura comunicativa da sociedade”. Como essa explicação de Marcuschi, podemos compreender que o evento do cotidiano e o evento textual citados são uma forma de ação social. Ou seja, por serem eventos sociais, o mais esperado é que as pessoas vão à praia de biquíni/sunga e que o texto jurídico seja encontrado em um processo dentro de um tribunal.

De acordo com Marcuschi (2008, p.150), os gêneros textuais ³(orais e escritos) têm propósitos comunicativos determinados, dando-lhes uma esfera de circulação pois, “têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”. Koch e Elias (2014) alegam que construímos, ao longo da nossa vida, uma *competência metagenérica* devido ao nosso conhecimento de gêneros textuais (diferenciar o texto jornalístico do jurídico, por exemplo). Uma vez que essas práticas comunicativas são tão comuns no nosso cotidiano, não estranhamos essas rotulações. Por causa dessa competência, segundo Koch e Elias (2014), escolhemos a forma mais adequada de produzir textualmente em situações comunicativas das quais fazemos parte. As autoras dizem que:

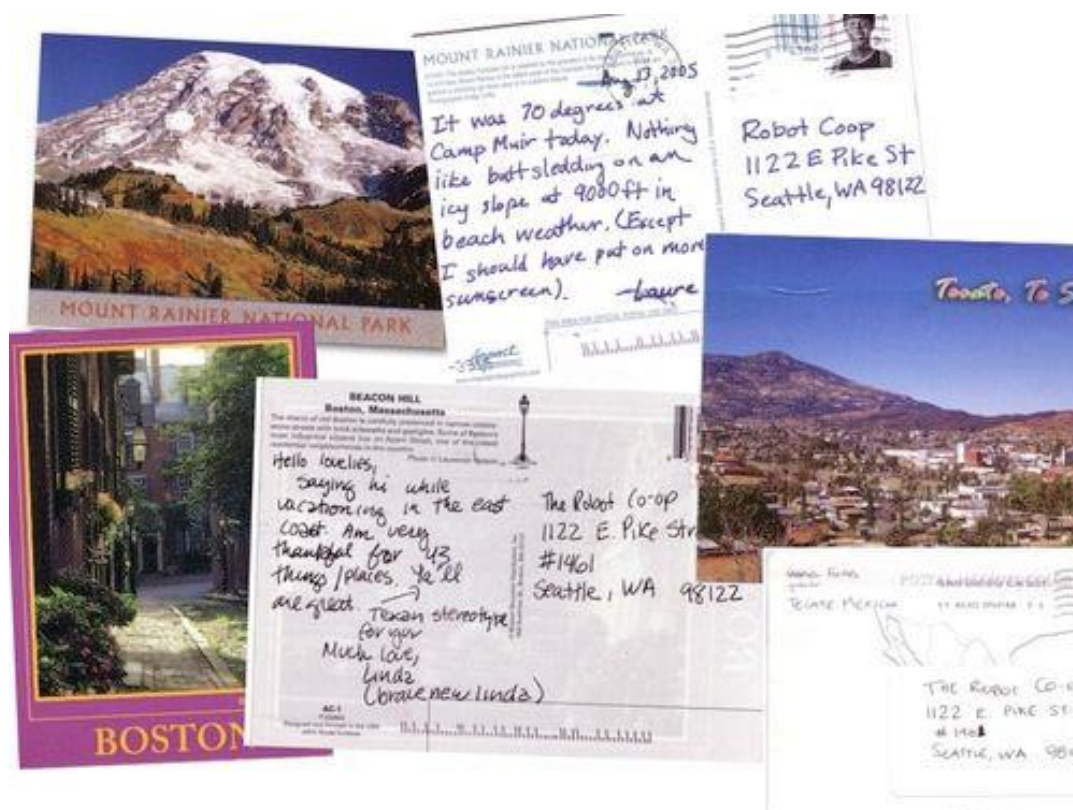
Por isso, não contamos piadas em velório, nem cantamos o hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica, nem fazemos preleções em mesa de bar. Ainda, **é essa competência que possibilita aos sujeitos de uma interação não só a diferenciar os diversos gêneros, isto é, saber se estão diante de um horóscopo, um bilhete, um diário (com vimos nas tiras anteriores) ou de uma**

³ Para o autor, o conceito de texto não se refere apenas à escrita, mas também à oralidade/fala, um exemplo de gênero oral é a defesa de um réu em um tribunal.

anedota, um poema, um telegrama, uma aula, uma conversa telefônica. (Koch e Elias. p.54, grifo nosso).

Marcurchi (2008, p.154) alega que é impossível não se comunicar por meio de um gênero, como também é impossível não se comunicar por algum texto, pois toda e qualquer expressão se dá por meio de textos realizados por algum gênero. “Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. Além disso, para Koch e Elias (2014, p.59), cada gênero tem uma composição, um conteúdo e um estilo. Elas dão exemplo do gênero cartão-postal, no qual, em seus elementos e plano composicional sobressaem: “destinatário, informação contida em um campo à parte, além da saudação inicial, mensagem saudação final e assinatura. ”

Figura 2 – Cartão Postal



Fonte: Site Clipping de Viagem (s.d)

Para deixar essa conceituação de gêneros textuais mais didática, é necessário saber diferenciar Gênero Textual, Tipo Textual e Domínio Discursivo. Vejamos o quadro explicativo abaixo:

Quadro 1 – Definições de gênero textual, tipos textuais e domínio discursivo

TIPOS TEXTUAIS	Caracterizam-se como sequência linguística e abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como <i>narração, argumentação, exposição, descrição, injunção</i> , por exemplo.
GÊNEROS TEXTUAIS	Textos materializados em situações comunicativas e são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente. Alguns exemplos de gênero seriam: <i>telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, notícia jornalística, bula de remédio, cardápio de restaurante, bate-papo por computador, aulas virtuais</i> e assim por diante.
DOMÍNIOS DISCURSIVOS	Constituem práticas discursivas nas quais se podem identificar um conjunto de gêneros: <i>discurso jornalístico, discurso jurídico, discurso religioso, etc.</i>

Fonte MARCUSCHI 2008, p.155

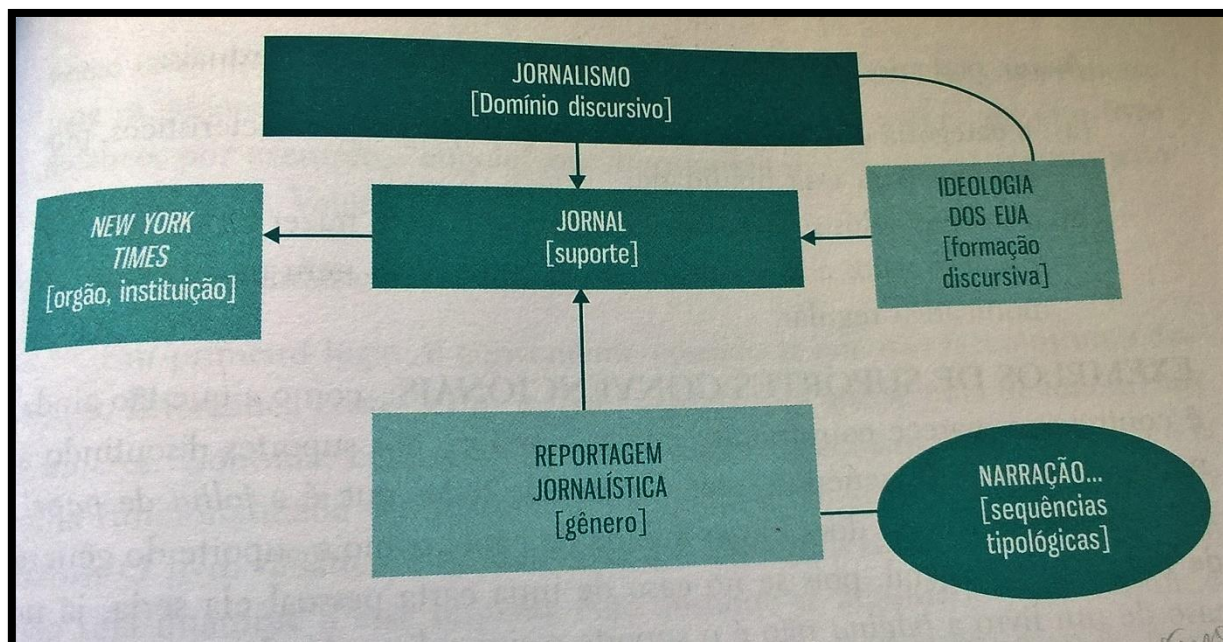
Outro conteúdo importante que deve ser mencionado são os suportes de gêneros textuais, pois existe a necessidade de um local físico ou virtual para que os gêneros circulem no meio da sociedade e haja a complementação de seus propósitos comunicativos. Marcuschi (2008, p.174) elenca três aspectos que comportam essa ideia de definição de suporte: a) é um lugar (físico ou virtual); b) tem um lugar específico; c) serve para fixar e mostrar o texto. Dessa forma, o suporte tem a função básica de fixar o texto e fazê-lo acessível para seus objetivos comunicativos, tendo um formato específico, que vai, de acordo com a necessidade do gênero, contribuir para esse fim. Em resumo, todos os textos

se realizam em algum gênero, que comporta uma ou mais sequências tipológicas (narração, argumentação, injunção, etc.) e se fixam em algum suporte para atingirem a sociedade. O autor concretiza essa conceituação utilizando como exemplo o texto jornalístico:

Veja-se que o **jornalismo** é um **domínio discursivo**, ao passo que o **jornal** é seguramente um **suporte** e que a ideologia capitalista norte-americana se oferece como uma esfera de formação discursiva bastante nítida, sendo a **reportagem jornalística** o **gênero textual em questão** e as sequências **narrativas** internas o **tipo textual dominante** no caso de uma reportagem sobre a Guerra do Iraque publicada no *New York Times*. (Marcuschi, 2008. p.176, grifo nosso).

Para melhor materializar todas essas considerações observemos o esquema elaborado abaixo por Marcuschi (2008, p.177), resumo do que foi conceituado acima:

Figura 3 – Esquema para entendimento do funcionamento dos Gêneros



Fonte Marcuschi (2008)

Percebemos que os gêneros textuais têm suma importância na vida do revisor de textos, pois a revisão deve se adequar ao objetivo comunicativo de cada gênero. Rocha (2012, p.22) destaca a importância desse conhecimento aliado à multimodalidade, pois os gêneros textuais não podem ser analisados de

forma isolada dos elementos não verbais, criando em si um painel comunicativo para construir sentido. Além disso, os suportes também têm papel importantíssimo para que a mensagem possa atingir seu alvo comunicativo.

Ainda assim, depois dessa revolução tecnológica e de todos esses estudos sobre a língua, os revisores de texto deste século, como afirma Macedo (2013, p.21), são tidos exclusivamente como revisores de cunho ortográfico, que garantem apenas o cumprimento dos preceitos gramaticais, “sem a necessidade de uma formação mais ampla, cultural e linguística para suas tomadas de decisão diante de elementos ideológicos ou multimodais do texto”. Após esse breve resumo, será necessário falar também mais pontualmente sobre o discurso jornalístico e o gênero notícia na internet, tema de análise desta pesquisa.

2.2 Entendendo a linguagem jornalística

“As notícias são a matéria-prima do jornalismo”, é o que afirma Erbolato (2006). Entendemos que, no interior do discurso jornalístico, existem vários gêneros, entre eles, há a notícia, que pode ser disponibilizada em jornais, em revistas, no rádio, na televisão e na internet. O texto jornalístico é marcado pela multimodalidade, uma vez que imagens, sons, infográficos são utilizados para transmitir a informação necessária. Este trabalho tem como objetivo analisar notícias jornalísticas publicadas on-line, que serão revisadas de acordo com o gênero jornalístico. Para isso, é preciso entender a linguagem jornalística e como ela funciona.

Basicamente, todas as notícias, independentemente do meio de publicação (rádio, TV, jornal, revista ou internet), têm algumas características linguísticas semelhantes, pois são advindas do discurso jornalístico. Erbolato (2006, p.65) alega que qualquer notícia deve responder a seis perguntas clássicas: “Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? Como?”, ou pelo menos responder a três dessas seis perguntas. O autor explica melhor o uso do método dando esse exemplo:

O presidente de Formosa, China Nacionalista, generalíssimo Chiang Kai Chek, morreu em Taipé, aos 87 anos, em uma tenda de oxigênio para qual tinha sido levado, vítima de ataque cardíaco.

*O presidente de Formosa, China Nacionalista, generalíssimo Chiang Kai Check – **QUEM**

* morreu – **QUE**

*em Taipé – **ONDE**

*aos 87 anos, em uma tenda de oxigênio para qual havia sido levado – **COMO**

*vítima de ataque cardíaco – **POR QUÊ**

Adaptado de Erbolato (2006, p.66)

Essas perguntas⁴ são utilizadas para a construção de uma notícia simples. As notícias têm como estrutura a pirâmide invertida, na qual os fatos principais ficam no primeiro parágrafo, posteriormente, fatos importantes ligados às informações principais e, por último, fatos pormenores interessantes. De acordo com Erbolato (2006, p.67), na pirâmide invertida, o primeiro parágrafo do texto chama-se *lead*, que é definido como “o parágrafo, sintético, vivo, leve com que se inicia a notícia, na tentativa de prender o leitor”. Vejamos um exemplo prático:

Uma descompressão explosiva maciça a 7000 metros de altura provocou a queda, ontem, nas proximidades de Saigon, do avião C-5A Galaxy, o maior do mundo, que transportada 150 crianças sul-vietnamitas órfãs, para os Estados Unidos. (ERBOLATO, 2006, p.70)

Em seu livro, Cotta (2005, p. 105) afirma que a notícia é diferente do texto de opinião (gênero que também faz parte do discurso jornalístico). A opinião é uma tarefa dos editorialistas, responsáveis por editoriais ou artigos, de colaboradores especialistas em determinado assunto e de pessoas famosas convidadas pelo jornal para dar sua opinião sobre certo tema. É bom ressaltar que esses textos de opinião ficam em local separado dentro do jornal. Observada essa diferença, o autor elenca os principais cuidados que o repórter deve ter ao redigir uma notícia e estar de acordo com as premissas da linguagem jornalística:

⁴ Cabe lembrar que essas perguntas são ensinadas a estudantes de jornalismo para que treinem e entendam a estrutura da linguagem jornalística.

- Observar o público a que se destina a matéria.
- Usar linguagem simples (palavras de uso corrente, acessíveis a todos).
- Ter clareza, objetividade e concisão (para precisar do menor número de palavras).
- Escrever em ordem direta e de preferência sem o uso de frases intercaladas.
- Utilizar frases curtas e objetivas, com pensamento inicial sempre provocando e tendo sequência nas frases seguintes.
- Deve haver um natural encadeamento de parágrafos, segundo a importância hierárquica das informações e/ou ritmo da narração.
- Cada parágrafo (reunião de frases e pensamentos) deve ser na média de igual tamanho do parágrafo anterior (...).

É parte da construção da notícia escrita também o título, o subtítulo e a foto⁵. Cotta (2005, p.107) assevera que o título, o *lead* e a foto, principalmente no jornalismo impresso, representam a melhor forma de chamar a atenção do leitor, pois, em conjunto, funcionam de forma harmoniosa e complementar. Para ele, o título é o “grito” da notícia.

Aquilo (duas ou três palavras ou uma frase inteira) que o repórter escolheu para gritar no título e depois explicar melhor ou complementar o subtítulo deve ter sido colocado no lugar mais importante da matéria.

Neste quadro adaptado de Cotta (2005, p.107), vamos detalhar outras informações importantes que fazem parte da construção da notícia escrita:

Quadro 2 – Características para construção da notícia

TÍTULO	O “Grito” que chama atenção do leitor para leitura da notícia e normalmente é escrito em poucas palavras.
SUBTÍTULO/ANTITÍTULO	É o que explica, com o maior número de palavras, o que o título gritou. Ou seja, complementa, explica e amplia para o leitor sobre o enfoque principal da notícia.
OLHO	Outra forma de destaque, espécie de título interno, tem de quatro a cinco linhas e destaca alguma frase ou informação relevante dentro da matéria, com o corpo maior do que o do escrito na notícia.

⁵ As fotografias são utilizadas na maioria das notícias, pois a foto, em princípio, ajuda a dar mais veracidade à informação publicada.

LEGENDA	Pode ter vários tipos de apresentação: embaixo da foto, de um lado ou de outro, ou ainda dentro da foto. Nunca se repete na legenda aquilo que a foto já diz, pois a fotografia tem várias leituras possíveis.
CRÉDITO DA FOTO	Nunca deve-se esquecer do colocar o crédito das fotos, pois é a assinatura do repórter fotográfico na matéria.

A notícia abaixo, do jornal Correio Braziliense, publicada no dia 4 de junho de 2016, é um exemplo do uso das características mencionadas da linguagem jornalística:

URBANISMO 1 2

A partir de amanhã, as alterações de sentido na via e na Comercial Norte começarão a valer. Apesar da confusão e dos congestionamentos no local nos primeiros dias de teste, comerciantes dizem que sentem a diminuição de acidentes

Novo trânsito na Samdu

7 **O**s motoristas que passam por Taguatinga têm até amanhã para se adaptar às mudanças de sentido das vias Samdu e Comercial Norte. Depois desse prazo, quem confundir os sentidos das pistas poderá ser multado. Na quinta-feira e durante todo o dia de ontem, o Departamento de Trânsito (Detran-DF) disponibilizou agentes em pontos estratégicos das vias para orientar pedestres e motoristas sobre a mudança. Desde junho do ano passado, o GDF realiza obras de infraestrutura no local. Agora, as pistas, que antes tinham sentido duplo, terão direção única. A Avenida Comercial servirá para os motoristas que seguem em direção à Praça do Relógio. A Samdu, para quem for no sentido Taguacenter.

Apesar do auxílio dos agentes do Detran, o trânsito piorou durante a manhã, e a mudança não agradou a todos. A técnica administrativa Aline Nogueira, 44 anos, disse que, por causa da alteração, o caminho de volta para casa ficou mais longo e demorado. "Eu vou para o Guará e estou



6

Acho melhor assim. Só nesses três dias de mudança, já está nítida a diminuição dos acidentes. Antes, o pessoal que vinha das entrequadras não conseguia enxergar quem estava na avenida" 3

Giordana Silva de Lima, balconista

5 **Tanto de manhã quanto no início da noite, os engarrafamentos tomaram conta da região**

Menos acidentes

Por outro lado, comerciantes, acostumados com a grande quantidade de acidentes, comemoram a redução das colisões. "Acho melhor assim. Só nesses três dias de mudança, já está nítida a diminuição dos acidentes.

Antes, o pessoal que vinha das entrequadras não conseguia enxergar quem estava na avenida. Todos os dias tinha uma batida" alega Giordana Silva de Lima, 19, balconista. Segundo o comerciante Ricardo Sales, ainda assim, algumas pessoas erraram o sentido da via. "Hoje, ainda houve bastante gente na contramão, mas, com a presença do Detran aqui, todos foram orientados sem maiores problemas."

Até amanhã, o Departamento de Trânsito do DF deve instalar 129 placas de pare, 117 de sentido único, 50 de limite de velocidade, e cinco de retorno proibida. A pintura de faixas de pedestres e adequação dos tempos dos semáforos também devem estar regularizados neste fim de semana.

Segundo o diretor de Policiamento e Fiscalização do Detran, Silvam Fonseca, um exemplo próximo de como essa medida beneficiará a vida de cerca de 48% da população do DF que mora na região é a mudança feitas nas vias de Águas Claras, em 2009. "Lá, de início, a população não entendeu, mas hoje em dia é crucial para a fluidez do trânsito. Assim será com Taguatinga. Será uma economia de tempo", analisou. Para o diretor, além da diminuição no tempo de trânsito, o motorista terá o aumento da segurança. "Essa região tem um fluxo muito intenso de veículos. Com duas mãos a pista propicia a ocorrência de acidentes", concluiu.

Fonte: Correio Braziliense, p.21

- **1 – Título:** "Novo trânsito na Samdu"
- **2 – Subtítulo/Antitítulo:** "A partir de amanhã, as alterações de sentido na via e na Comercial Norte começaram a valer. Apesar das confusões e dos congestionamentos no local nos primeiros dias de teste, comerciantes dizem que sentem a diminuição de acidentes".
- **3 – Olho:** "Acho melhor assim. Só nesses três dias de mudança, já está nítida a diminuição dos acidentes. Antes o pessoal que vinha

das entrequadradas não conseguia enxergar quem estava na avenida”.

- **4 – Foto:** engarrafamento
- **5 – Legenda da foto:** *“Tanto de manhã quanto no início da noite, os engarrafamentos tomaram conta da região”.*
- **6 – Crédito da Foto:** *“ Carlos Vieira/CB/D.A Press”*
- **7 – Lead:** *“Os motoristas que passam por Taguatinga têm até amanhã para se adaptar às mudanças de sentido das vias Samdu e Comercial Norte. Depois desse prazo, quem confundir os sentidos das pistas será multado”.*

Após essa breve exposição sobre a linguagem jornalística e seus conceitos básicos para a criação de uma notícia, foram observadas algumas características cruciais que fazem o leitor identificar o conceito de texto jornalístico, ou seja, sua identidade de textual como gênero linguístico. Assim, no próximo subcapítulo, falarei mais especificamente do gênero notícia on-line que tem si os atributos basilares da linguagem jornalística, mas que tem suas particularidades próprias como gênero textual.

2.3 Gênero notícia *on-line*

Em meados do século XIX, houve, com as tecnologias da época, avanços que tornaram possível a impressão mais rápida de jornais. Além disso, de acordo com Traquina (2005, p.39), houve a escolarização das grandes massas, aumentando o número de leitores. Outra mudança importante para expansão da imprensa foi o processo de urbanização que intensificou o crescimento das grandes metrópoles. Até meados do século XX, as notícias chegavam por meio impresso, mas, com o advento da internet, a forma de fazer o jornalismo, principalmente, a partir da década de 1990, também passou por transformações, havendo o espaço para publicações *on-line*. Segundo Castells (1999, p.88), o acesso à informação ficou muito mais facilitado com a criação da teia mundial (*world wide web – WWW*), pois o WWW “organizava o teor dos sítios da internet

por informação e não por localização, oferecendo aos usuários um sistema fácil de pesquisa para procurar informações desejadas”.

Como a *web* tem um campo vasto para o encontro de informações, o jornalismo também teve de se articular para também atingir esse público *on-line*, que a cada dia cresce e se interliga. Hoje, na visão de Levy (1999), vivemos uma cibercultura e há um mundo virtual. Brasil (2006, p.07) afirma que, no jornal impresso, há uma proposta de leitura que é seguida pelo leitor, na qual o começo é a capa, mas, no jornalismo *on-line*, essa proposta de leitura é muito mais complexa porque:

Como há constante atualização, há um grande volume de informações e o formato **hipertextual**, o produto deixa de ser percebido pelos leitores como sendo único. **Desta maneira então, as possíveis narrativas a serem construídas sobre um fato, dentro de um mesmo portal de notícias, são tantas que não seguem mais o modelo dos meios de comunicação de massa onde há uma mensagem única disseminada somente para um público.** (BRASIL, 2006, p.07, grifo nosso).

Outra grande diferença entre o jornalismo *on-line* e o impresso é a interatividade. No jornal impresso, o leitor entra em contato por carta ou e-mail, mas, virtualmente, esse contato é mais próximo, pois, segundo Brasil (2006, p.19), “muitos sites oferecem fóruns de discussões, espaço para opinião, chats, além da troca de e-mails entre jornalistas e leitores”. Além disso, atualmente, existe a possibilidade de se comentar as notícias *on-line* em um espaço reservado abaixo da publicação. Ademais, diferentemente de na mídia impressa, os leitores podem compartilhar a publicação nas redes sociais (Facebook, Twitter, etc.), dando visibilidade global ao fato e ao meio de comunicação que produziu a notícia. Essa ideia é reforçada por Ward (2006, p.139, grifo nosso):

Porém nenhum meio de comunicação popular pode equiparar-se à **internet** no que se refere ao **alcance global**, fato que tem implicações na pauta de notícias quanto na capacidade de coleta de notícias dos provedores de notícias *online*. **Se um site de notícias começa a cobrir acontecimentos mundiais, logo se descobrirá por meio de e-mails ou grupos de discussão se está fazendo direito ou não. Ignorância e falta de visão na redação ficam expostas à luz do holofote público do mundo inteiro, que pode dizer em um instante o que pensa.**

Ferrari (2014, p.39) alega que os elementos que compõem o conteúdo inserido na internet vão além dos tradicionalmente usados na cobertura impressa (textos, fotos e gráficos). Nas notícias *on-line*, podem ser adicionadas sequências de vídeo, áudio e ilustrações animadas.

Até mesmo o texto deixou de ser definitivo – um e-mail com comentários sobre determinada matéria pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, tornando-se, assim, parte da cobertura jornalística.

A autora complementa dizendo que o conteúdo informativo não está restrito apenas às notícias dos portais, mas está difundido em *blogs*, em *sites* de relacionamento, entre outros. Jakob Nielsen (1999 apud WARD, 2006, p.132) oferece três regras para redação matérias na *web*:

- Seja sucinto: não use mais de 50% do texto que escrevia para a mesma reportagem em um jornal impresso.
- Escreva para passar os olhos: use parágrafos curtos, subtítulos e listas com marcadores em vez de grandes blocos de texto.
- Use hipertexto para dividir grandes blocos de informações em múltiplas páginas.

Para Ferrari (2014, p.40), o grande desafio para o jornalismo digital é a necessidade de preparar as redações e os jornalistas para lidar com essas transformações sociais. O repórter deve desenvolver uma visão multidisciplinar, pois no jornalismo *on-line*, pode haver, além do texto, imagem, gráfico, áudio e vídeo. A autora dá exemplo dessa mudança:

o portal G1 prepara o repórter para ir à rua com um *notebook*, um *modern wireless* para acesso à banda larga, uma máquina fotográfica digital, um gravador digital e um rádio comunicador.

Ademais, a notícia é digitada, na grande maioria das vezes, dentro do veículo que leva o jornalista para a redação ou mesmo é atualizada por telefone para um repórter que já está na redação. Assim, segundo Ferrari (2014), o jornalista acompanha a audiência da sua matéria em tempo real e “dependendo do interesse do leitor muda a chamada ou o destaque”. Dessa forma, a instantaneidade é uma característica clara da notícia *on-line*, pois há uma atualização constante dos conteúdos. Ward (2006, p.138) declara que:

A instantaneidade é um fator importante no jornalismo *online*, porém, não tão simples como abrir uma torneira. Bob Eggington, fundador e diretor de projetos da *BBC News online*, declara: Manter um importante site de notícias atualizado é uma tarefa muito séria e é mais difícil que trabalhar em qualquer outra mídia tradicional, até porque está sempre ao vivo. Quando você imprime algo, aquilo fica lá. Porém, você tem que manter o *site* atualizado e isso é um trabalho muito difícil.

É perceptível, considerando todos esses aspectos, que o profissional da revisão de textos tem muito a cooperar com o trabalho do jornalista que produz notícias na internet, pois, como foi observado, esses textos têm que ser postados com muita agilidade e instantaneidade. Dessa forma, há risco de essas notícias serem postadas com erros e inadequações. Como já foi mencionado nesta pesquisa, o autor do texto não consegue fazer sua revisão adequada, pois, como afirma Athayde (2011), a priori, ninguém revisa o próprio texto. Cabe ressaltar que a realidade dos jornais, com o passar dos anos, mudou, e o profissional da revisão está praticamente extinto das redações, o que põe em risco a qualidade desse texto. Além disso, segundo Dejavite e Martins (2006), a revisão virou uma incumbência do próprio repórter. As autoras alegam que:

Pode-se considerar a implantação de tecnologia um dos principais pilares da transformação da imprensa. Além de exigir maior versatilidade dos profissionais, o processo de informatização das redações levou ao chamado desemprego tecnológico. **O revisor foi descartado pelos grandes jornais e substituído por terminais de vídeo.** (DEJAVITE e MARTINS, 2006.p.24, grifo nosso).

Podemos inferir também que a proximidade que o jornalismo on-line tem com o leitor faz com que a notícia deva estar impecável em sua apresentação, pois a resposta desse consumidor de informações é tão instantânea quanto à publicação do conteúdo. Então, observa-se que figura do revisor de textos tem papel imprescindível e contribuirá para que o propósito comunicativo seja alcançado da melhor forma dentro do discurso jornalístico.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 O que é pesquisa qualitativa?

A pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa, de acordo com Angrosino (2009, p.6), permite uma análise de experiência de indivíduos e de grupos que são relacionadas a práticas profissionais ou cotidianas. Além disso, podem ser examinadas práticas de interação e de comunicação que estejam sendo desenvolvidas, com base na observação e no registro dessas práticas, bem como a análise do material. Assim, também são investigados documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou de interações.

Compreendemos que este trabalho tem, em sua composição, a metodologia qualitativa, pois se trata, precisamente, da investigação de um grupo social: os revisores de textos e sua atuação profissional. Ademais, serão analisados textos jornalísticos, nos quais serão observados a necessidade e a precisão de atuação do profissional da revisão de textos.

3.2 O que é pesquisa intervencionista?

Este estudo tem caráter intervencionista, pois tem o objetivo de interferir na realidade estudada, uma vez que será proposta uma melhoria nos textos analisados para adequação ao gênero textual notícia on-line. De acordo com Moresi (2008, p.9), a investigação intervencionista “tem como principal objetivo interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em apenas explicar”. Ou seja, esta pesquisa interferirá diretamente na produção textual das notícias selecionadas (objeto de estudo dessa análise), porque não mostrará somente as inadequações que precisam ser ajustadas, sendo também sugeridas tais melhorias que esses textos necessitam para cumprir com seus objetivos comunicativos. Além disso, mostrará que o modo como a sociedade enxerga o revisor pode ser diferente e transformada em algo mais crítico, positivo e dinâmico. Dessa forma, intervindo para a desconstrução

da a imagem de que o revisor é apenas um fiscal da língua, o corretor ortográfico humano.

3.3 Corpus

O objetivo central deste trabalho é mostrar a contribuição do revisor de textos em produções jornalística *on-line*. Para tal, serão analisadas três notícias on-line do portal Paracatu.net com o objetivo de sugerir melhorias para esses textos, que serão examinados de forma macrotextual. Dessa forma, serão verificados se esses textos estão adequados ao gênero textual notícia on-line. Ao final, será feita uma análise multimodal relacionada à cor das fontes utilizadas no texto dessas notícias.

Trata-se de uma pesquisa sincrônica, pois é um estudo de um fenômeno da língua que acontece em uma determinada fase, neste caso, no século 21, todas do 1º semestre de 2016. Como o tema deste trabalho é sobre jornalismo on-line, vi a necessidade fazer um recorte atual de notícias do site que foram noticiadas no período de produção desse trabalho.

Meu primeiro contato com o *site* foi em uma visita a cidade de Paracatu a passeio, no ano de 2009. Observei que amigos e familiares, moradores do município, acessavam com frequência o portal para saber o que acontecia na cidade. Entretanto, percebi que a maioria das notícias tinham problemas estruturais e não estavam adequados com as exigências que a linguagem jornalística demanda. Por esse motivo, escolhi como tema de análise, mais um motivo para reforçar a necessidade e contribuição do revisor de textos em publicações virtuais. Apenas três notícias, escolhidas de forma aleatória, foram selecionadas, porque é uma análise minuciosa com o objetivo de mostrar a atuação de um revisor de textos na prática, ou seja, com as observações e sugestões para que o texto se adeque ao gênero textual escolhido.

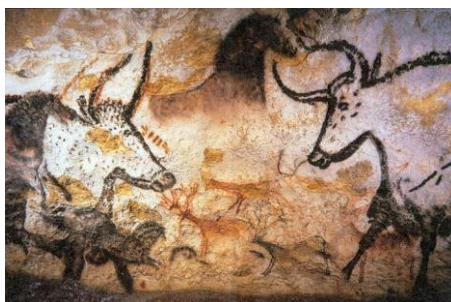
3.4 Teoria da Multimodalidade

“Uma imagem vale por mil palavras”. Esse é um ditado popular muito conhecido e fala do poder da imagem sobre as palavras. Apesar de a escrita ser

demasiadamente prestigiada, como vimos no módulo anterior, as imagens também têm sua precisão no meio comunicativo. É necessário entender que a comunicação não é feita somente por palavras, mas também por imagens, sons, cores. Assim, temos uma linguagem verbal e uma linguagem não verbal. Para Santaella (1983, p.1), pelo fato de termos o costume de usarmos a língua⁶ apenas para escrever e focar sempre na escrita, acabamos esquecendo “que somos capazes de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros”. A autora ainda reforça essa ideia dizendo que nos comunicamos de maneira diversa e plural, não somente de forma verbal, mas não verbal (cores, imagens, sons). Ela ainda diz:

(...) como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos. que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... **Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar.** (SANTAELLA, 1983.p.2, grifo nosso)

A Semiótica é o campo da ciência que estuda esses fenômenos linguísticos na comunicação. De acordo com Santaella (1983, p.2), a Semiótica como tem como objeto de estudo “todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido”. A pesquisadora afirma que o ser humano, historicamente, sempre recorreu a várias formas de expressão para se comunicar, antes mesmo da criação da escrita. Um exemplo disso são os desenhos nas grutas de Lascaux, rituais de tribos primitivas, danças, músicas, cerimoniais e jogos.



Desenho das grutas de Lascaux (Fonte: Wikipédia)

⁶ Lúcia Santaella se refere à língua nativa, materna ou pátria.

Um dos primeiros teóricos a falar sobre semiótica foi Ferdinand de Saussure, que se referia à semiótica como semiologia. Para ele, os signos⁷ fazem parte da vida social do ser humano. Partindo desse pressuposto, após anos de pesquisa, surge a Semiótica Social, que fundamenta a Teoria da Multimodalidade. De acordo com Carvalho (2013, p.9), a Semiótica Social traz à tona outras perspectivas não abordadas pela semiótica tradicional, pois:

nenhum modo semiótico pode ser estudado isoladamente uma vez que o significado é composto pela integração dos vários modos semióticos em uso num determinado tipo de texto ou evento social (visual, sonoro, gestual, etc).

Rocha (2012) cita os estudos de Kress e van Leeuwen (1996/2006), que se especializaram e criaram a *Gramática Visual*. Os autores, de acordo com Rocha (2012, p.30), defendem que as gramáticas da língua (escrita) expõem como as palavras se combinam em frases e, por fim, em textos. A *Gramática Visual*, por sua vez, descreve “a maneira pela qual pessoas, coisas e lugares representados se combinam em uma estrutura visual de maior ou menor complexidade e extensão”. Além disso, Rocha ressalta que Kress e Van Leewen alegam que as estruturas visuais mantêm significado com as formas linguísticas e, assim, proporcionam diferentes interpretações e várias formas de interação social.

Com o desenvolvimento acelerado das tecnologias, que trouxe a criação do rádio, da televisão e, mais recentemente, da internet, houve, segundo Vieira (2015), uma interferência nas práticas sociais e nos gêneros discursivos devido ao surgimento de textos multimodais, que são “marcados pela presença de múltiplas semioses em sua composição”. Macedo (2013, p.98) define a multimodalidade como toda a estruturação que compõe um texto, sendo ele “em qualquer gênero oral ou escrito: diagramação, cores, ilustrações, tipo de papel, gestos, entonação de voz, expressões faciais”. Observamos que, na multimodalidade, esses modos semióticos se entrelaçam e formam um painel comunicativo entre si, projetando e construindo uma mensagem.

⁷ Para Saussure (2012, p.47), os signos se restringiam apenas “aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares, etc”, mas com os avanços nos estudos em Semiótica, essa conceituação ficou mais abrangente.

Os textos jornalísticos são modelos claros desse painel comunicativo, pois, normalmente, casam imagem com texto, um signo complementando o outro, criando uma mensagem e transmitindo uma informação. A primeira página do *site* G1, portal de notícias, é um exemplo desse entrelaçar de signos (neste caso, imagens, textos, fonte, diagramação e cor):

Figura 4 – 1ª página do G1



Fonte: Site G1

De acordo com Macedo (2013, p.102), essa nova forma de abordagem semiótica abarca em si todos os recursos disponíveis para a comunicação. “Trata-se do deslocamento do papel da linguagem verbal para um status de igualdade ou, por vezes, de subordinação à imagem. As interações nas sociedades modernas são, portanto, multimodais”. Dessa forma, podemos concluir que a imagem e outros signos semióticos, principalmente depois do avanço das tecnologias digitais, tem uma composição textual importantíssima, construindo sentido. Assim, a imagem não é uma mera ilustração, é também texto, pois não divide espaço com a linguagem escrita, mas compõe e dá sentido ao texto.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS

Após toda essa fundamentação teórica sobre Revisão de Textos, Gêneros Textuais e Multimodalidade, analisarei 3 notícias do Portal Paracatu.net. O *site* traz assuntos relacionados ao dia a dia da cidade de Paracatu, município mineiro histórico, com 218 anos de existência. Na análise, observados os aspectos macrotextuais, vou sugerir adequações estruturais e de gênero. Por fim, uma análise multimodal relacionada ao destaque da fonte dos textos das notícias.

4.1 Texto 1

Roubo à mão armada de veículos assombra a população de Paracatu. Somente na noite de ontem foram três casos registrados

Lorraine Marques



A modalidade criminosa de roubo à mão armada de veículos tem aumentado nos últimos meses e contribuído para o aumento da sensação de insegurança na cidade. Somente na noite de ontem (07) foram registradas três ocorrências de assalto a veículos com uso de arma e ameaça a pessoas. Isso tem amedrontado a população de Paracatu que agora se sentem com medo de sair de casa até mesmo de carro.

O primeiro caso foi por volta das 18hs da tarde onde segundo informações das vítimas eles estavam na FAZENDA ONÇA na zona rural do município quando chegou um indivíduo na porta e as vítimas foram até ele ver o que ele queria. O suspeito disse que estava perdido, mas logo chegaram outros autores e anunciaram o assalto. Cerca de cinco homens com rostos cobertos e portando uma arma de fogo, tipo revólver, e duas armas longas trancaram a mulher, de 36 anos, e as filhas no banheiro da casa e perguntaram sobre dinheiro e armas de fogo. **Os criminosos reviraram os objetos da casa e roubaram um veículo GM CLASSIC LS cor prata, PLACA JKP-4535.** Até o momento o veículo não foi encontrado e ninguém foi preso.

Pouco tempo depois, por volta das 19h50min, um homem de 25 anos de idade, estava na porta da casa de sua namorada na RUA TRAJANO SILVA NEIVA no bairro Vila Mariana quando chegaram três indivíduos e anunciaram o assalto. Um dos autores estava portando uma arma de fogo e mandaram a vítima descer do carro, **um VW GOLF de cor prata, placa EDE-1655 e depois eles entraram no veículo roubado e fugiram do local.** Os militares iniciaram rastreamentos logo em seguida e encontraram o veículo abandonado na entrada do bairro Primavera, mas nenhum dos suspeitos foi encontrado.

Já por volta das 23h30min de ontem, a vítima, uma mulher de 25 anos, chegou na RUA SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA no bairro VILA MARIANA parou seu veículo **GM CELTA PLACA HAY-8389** na porta de sua casa e entrou pra dentro. Logo em seguida chegou um indivíduo usando uma máscara de mostro no rosto e de porte de um revólver exigiu que a vítima entregasse a chave de seu carro e ficasse quieta. Ele também roubou a bolsa da vítima com caderno, lápis e o celular da marca Samsung modelo Gran Prime. O autor fugiu no veículo acompanhado de um comparsa que dava cobertura no assalto. No interior do carro ainda estava uma carteira do marido da vítima com documentos pessoais e cerca de R\$ 600,00 em dinheiro.

A pergunta que não se cala é: Até quando seremos reféns dessa onda de crimes? Pois nem na zona rural, que até pouco tempo era um lugar tranquilo pra se viver pra quem procurava refúgio do corre-corre das cidades, nem mesmo nesses lugares temos mais sossego. Cada vez os criminosos estão mais audaciosos. Agora estão invadindo residências e o problema está ficando tão crítico na cidade que nem trafegar em nossos veículos com tranquilidade e segurança estamos conseguindo mais. Paracatu realmente pede socorro!

Por Lorraine Marques

Observações do revisor

Título:

Roubo à mão armada de veículos assombra a população de Paracatu. Somente na noite de ontem foram três casos registrados

O título está imenso. Sugiro que as informações sejam divididas, tornando-se assim título e subtítulo, adequando-se à linguagem e ao gênero tome cuidado com o uso dos termos para construir a frase. Bechara (2009) chama essas colocações de sintaxe de colocação ou de ordem. Vale lembrar que, na maioria das vezes, é necessário o uso da ordem direta, mas isso não impede que o texto jornalístico tenha traços da ordem indireta. O intuito não é engessar o texto.

O termo “à mão armada” é um adjunto adverbial de modo (forma com o roubo ocorreu) e está como um termo deslocado, devendo ser destacado entre vírgulas. Porém, neste caso, um título de notícia, é necessário o uso da ordem direta porque é uma exigência da linguagem jornalística. O melhor seria que a

frase ficasse da seguinte forma: “Roubo de veículos à mão armada assombra a população de Paracatu. ” Na segunda frase, o sujeito é “três casos”. Seguindo a ordem direta, ficaria: “Três casos foram registrados somente na noite de ontem”. Sugeri essa troca, pois houve uma inversão do verbo com o sujeito. A ordem direta, de acordo com Bechara (2009, p.582), “consiste em anunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois, o verbo e, em seguida, os seus complementos”. Ademais, a voz passiva diminui a assertividade da informação.

Sugestão de revisão:

Título: “Roubo de veículos à mão armada assombra a população de Paracatu”

Possível subtítulo: “Três casos foram registrados somente na noite de ontem”

1º Parágrafo

A modalidade criminosa de roubo à mão armada de veículos tem aumentado nos últimos meses e contribuído para o aumento da sensação de insegurança na cidade. Somente na noite de ontem (07) foram registradas três ocorrências de assalto a veículos com uso de arma e ameaça a pessoas. Isso tem amedrontado a população de Paracatu que agora se sentem com medo de sair de casa até mesmo de carro.

É preciso ter cuidado com o uso dos plurais. Na frase “Isso tem amedrontado a população de Paracatu que agora se sentem com medo de sair de casa até mesmo de carro”, o sujeito “a população” não está concordando com o verbo “sentem”. Outra adequação seria deixar essa frase mais enxuta. Não há a necessidade dos termos “se” e “com”, adequando mais ainda a frase para a linguagem jornalística. A frase ficará mais apropriada assim: “Isso tem amedrontado a população de Paracatu, que agora sente medo de sair de casa até mesmo de carro”.

Nesse parágrafo, a primeira frase não traz a informação principal do texto, é uma informação complementar. Na linguagem jornalística, o lead deve chamar a atenção do leitor. Minha sugestão é que a segunda frase mude de lugar com a primeira. Além disso, o primeiro e o terceiro parágrafos se complementam, criando um elo importante. De acordo com Cotta (2005, p.105), deve haver um natural encadeamento de parágrafos, segundo a importância hierárquica das

informações ou o ritmo da narração. Também sugiro a retirada do termo “modalidade criminosa” para deixar o texto mais conciso.

Sugestão de revisão:

Foram registradas, na noite de ontem (07), três ocorrências de assalto a veículos com uso de arma e ameaça a pessoas. Isso tem amedrontado a população de Paracatu, que agora sente medo de sair de casa até mesmo de carro. O roubo de veículos à mão armada tem aumentado nos últimos meses, contribuindo para o aumento da sensação de insegurança na cidade.

2º Parágrafo

“O primeiro caso foi por volta das 18hs da tarde onde segundo informações das vítimas eles estavam na FAZENDA ONÇA na zona rural do município quando chegou um indivíduo na porta e as vítimas foram até ele ver o que ele queria. O suspeito disse que estava perdido, mas logo chegaram outros autores e anunciaram o assalto. Cerca de cinco homens com rostos cobertos e portando uma arma de fogo, tipo revólver, e duas armas longas trancaram a mulher, de 36 anos, e as filhas no banheiro da casa e perguntaram sobre dinheiro e armas de fogo. **Os criminosos reviraram os objetos da casa e roubaram um veículo GM CLASSIC LS cor prata, PLACA JKP-4535.** Até o momento o veículo não foi encontrado e ninguém foi preso.”

A primeira frase está muito longa. É necessário que haja uma pausa. O texto jornalístico *on-line* preza frases curtas, sem períodos muito longos. Com relação às horas, não há necessidade de dizer “18hrs da tarde”, basta dizer “18h”, pois entende-se que o fato ocorreu no horário da tarde. O Manual de Comunicação, on-line, da Secretaria de Comunicação Social (Secom) do Senado orienta a forma como utilizar a abreviatura de horas:

Para grafar hora, use h; minuto, min; segundo, s. Não use espaço entre o número e o símbolo nem acrescentar s para o plural. **Use 10h30 e não 10h30min ou 10:30. Use 16h e não 16hs ou 16 horas. Para horas cheias, não use zero à direita: 10h e não 10h00.** Repita o símbolo em intervalos de tempo: O curso será das 9h às 18h.
(MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA SECOM, 2014)

Deve haver cuidado com o uso da palavra “onde”. Ainda nessa primeira frase, sua utilização está inadequada. “Onde” é advérbio de lugar, e, neste caso, não está indicando um local, mas, sim, uma situação. Sugiro a retirada desse termo da frase.

O substantivo “eles” deve combinar com o gênero do substantivo “vítimas”, que está no feminino. Além disso, “eles” em vez de “elas”, termo anafórico na frase, pode deixar o leitor confuso, pois dá a entender que os assaltantes já estavam na fazenda antes do crime. O termo “na zona rural do município” deve estar entre vírgulas, pois está dando uma explicação a mais de onde ocorreu o fato, ou seja, um aposto explicativo. Bechara (2009, p.457) diz que o aposto explicativo “acrescenta um dado a mais a acerca do fundamental”.

Em “as vítimas foram até ele ver o que ele queria”, não há necessidade de repetir o pronome “ele” nesse mesmo período. Bastaria dizer que “as vítimas foram ver o que ele queria”. No gênero notícia on-line, o texto deve estar o mais sucinto possível. A retirada de um dos pronomes “eles” não prejudicou o sentido da frase, adequando-se ao gênero textual aqui analisado.

Na frase “Cerca de cinco homens com rostos cobertos e portando uma arma de fogo, tipo revólver, e duas armas longas trancaram a mulher, de 36 anos, e as filhas no banheiro da casa e perguntaram sobre dinheiro e armas de fogo. ”, não há necessidade de haver, na mesma frase, “arma de fogo” e “revólver”. O termo “arma de fogo” será citado no plural, ao final da frase, deixando o texto repetitivo. Como o texto jornalístico exige concisão, pode ser utilizado apenas o termo “revólver”. Essa frase está muito longa, sugiro uma pausa em “banheiro da casa” com um ponto no final. Dessa forma, inicia-se outro período com o referente “Os suspeitos” dando continuidade à ação dos criminosos.

A palavra “casa” é repetida duas vezes no mesmo parágrafo. Uma das duas pode ser substituída por “residência”, que tem o mesmo valor semântico. Na linguagem jornalística, evita-se a repetição dos referentes. O termo “Até o momento” é um adjunto adverbial deslocado, portanto, precisa ser precedido por vírgula.

Sugestão de revisão:

O primeiro caso ocorreu por volta das 18h. Segundo informações das vítimas, elas estavam na FAZENDA ONÇA, na zona rural do município, quando um indivíduo chegou à porta e as vítimas foram ver o que ele queria. O suspeito disse que estava perdido, mas logo chegaram outros autores e anunciaram o

assalto. Cerca de cinco homens com rostos cobertos e portando um revólver e duas armas longas trancaram a mulher, de 36 anos, e as filhas no banheiro da casa. Os suspeitos perguntaram sobre dinheiro e armas de fogo. **Os criminosos reviraram os objetos da residência e roubaram um veículo GM CLASSIC LS, cor prata, PLACA JKP-4535.** Até o momento, o veículo não foi encontrado e ninguém foi preso.

3º Parágrafo

Pouco tempo depois, por volta das 19h50min, um homem de 25 anos de idade, estava na porta da casa de sua namorada na RUA TRAJANO SILVA NEIVA no bairro Vila Mariana quando chegaram três indivíduos e anunciaram o assalto. Um dos autores estava portando uma arma de fogo e mandaram a vítima descer do carro, **um VW GOLF de cor prata, placa EDE-1655 e depois eles entraram no veículo roubado e fugiram do local.** Os militares iniciaram rastreamentos logo em seguida e encontraram o veículo abandonado na entrada do bairro Primavera, mas nenhum dos suspeitos foi encontrado.

Na frase “Pouco tempo depois, por volta das 19h50min, um homem de 25 anos de idade, estava na porta da casa de sua namorada na RUA TRAJANO SILVA NEIVA no bairro Vila Mariana quando chegaram três indivíduos e anunciaram o assalto”, o termo “por volta” já foi citado no segundo parágrafo. Para evitar repetições, algo bem exigido na linguagem jornalística, a sugestão é substituir por “aproximadamente”. Para deixar a frase mais concisa, sugiro a retirada de “de idade”, pois não trará prejuízo semântico à frase, assim se adequando à linguagem jornalística *on-line*, deixando texto mais conciso. Os termos “na RUA TRAJANO SILVA NEIVA” e “no bairro Vila Mariana” são apostos explicativos e devem ficar entre vírgulas. Deve-se ter cuidado com o pronome possessivo “sua”. Essa expressão, se não utilizada corretamente, traz ambiguidade. Dessa forma, a sugestão é que esse termo seja retirado do texto, uma vez que não traz nenhum acréscimo de sentido ao texto.

No período “Um dos autores estava portando uma arma de fogo e mandaram a vítima descer do carro”, percebe-se que a frase está ambígua, pois não sabemos quem mandou a vítima sair do carro, se o suspeito que estava armado ou se todo o bando. Minha sugestão, caso tenham sido todos os suspeitos, é reestruturar a frase da seguinte maneira: “Os autores, um deles portando uma arma de fogo, mandaram a vítima descer do carro”. Outra adequação sugerida seria não colocar o nome nem, principalmente, a placa do

veículo, pois já fora encontrado e essas informações só servem quando o objeto do roubo ainda está desaparecido. A frase está muito longa, pode-se colocar um ponto final antes de depois.

Na frase “Os militares iniciaram rastreamentos logo em seguida e encontraram o veículo abandonado na entrada do bairro Primavera, mas nenhum dos suspeitos foi encontrado”, o termo “Os militares” é uma expressão catafórica, pois retoma o que ainda não tinha sido citado antes no texto. É necessário especificar qual tipo de militares são esses, pois existem militares das Forças Armadas, das Polícia Militares e dos Corpos de Bombeiros. A notícia on-line é acessível a todos, não só aos que moram na cidade de Paracatu. Assim, a sugestão é substituir “militares” por “A Polícia Militar”. Ao ver contexto do texto, percebi que se trata da PM. Dessa forma, a frase, que estava no plural, vai toda para o singular.

Sugestão de revisão:

Pouco tempo depois, aproximadamente às 19h50min, um homem de 25 anos, estava na porta da casa da namorada, na RUA TRAJANO SILVA NEIVA, no bairro Vila Mariana, quando chegaram três indivíduos e anunciaram o assalto. Os autores, um deles armado com uma arma de fogo, mandaram a vítima descer do carro, **um VW GOLF de cor prata. Depois, eles entraram no veículo roubado e fugiram do local.** A Polícia Militar iniciou rastreamento logo em seguida e encontrou o veículo abandonado na entrada do bairro Primavera, mas nenhum dos suspeitos foi encontrado.

4° Parágrafo

Já por volta das 23h30min de ontem, a vítima, uma mulher de 25 anos, chegou na RUA SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA no bairro VILA MARIANA parou seu veículo **GM CELTA PLACA HAY-8389** na porta de sua casa e entrou pra dentro. Logo em seguida chegou um indivíduo usando uma máscara de mostro no rosto e de porte de um revólver exigiu que a vítima entregasse a chave de seu carro e ficasse quieta. Ele também roubou a bolsa da vítima com caderno, lápis e o celular da marca Samsung modelo Gran Prime. O autor fugiu no veículo acompanhado de um comparsa que dava cobertura no assalto. No interior do carro ainda estava uma carteira do marido da vítima com documentos pessoais e cerca de R\$ 600,00 em dinheiro.

Na frase “Já por volta das 23h30min de ontem, a vítima, uma mulher de 25 anos, chegou na RUA SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA no bairro VILA

MARIANA parou seu veículo GM CELTA PLACA HAY-8389 na porta de sua casa e entrou pra dentro”, não há necessidade o termo “de ontem”, pois já sabemos que os roubos relatados ocorreram nesse dia, já citados no título e na data citada no primeiro parágrafo. Também não há necessidade do termo “vítima”, pois, logo à frente, ela é identificada. Assim, enxugamos mais o texto e a frase. Os termos “no bairro VILA MARIANA”, “GM CELTA” e “PLACA HAY-8389” devem estar entre vírgulas, pois explicam uma situação a mais no texto, ou seja, casos de aposto explicativo. “Entrou pra dentro” é um termo muito coloquial, além disso, é pleonasma quando utilizado em um texto escrito do discurso jornalístico, podendo ser utilizado em outro gênero textual, com é o caso do gênero literário dependendo do objetivo e contexto de uso. Minha sugestão é que a frase vá até “entrou”.

Em “Logo em seguida chegou um indivíduo usando uma máscara de mostro no rosto e de porte de um revólver exigiu que a vítima entregasse a chave de seu carro e ficasse quieta”, o verbo “chegou” pode ser suprimido, dando mais objetividade à frase. Entende-se que a palavra “mostro” no contexto é na verdade “monstro”, pequeno erro de digitação. Outro termo que não precisa estar na frase é “no rosto”, pois quando a pessoa está mascarada entende-se que a máscara fica no rosto. Ademais, “usando uma máscara de monstro no rosto e de porte de um revólver” deve ficar entre vírgulas, pois está explicando e dando características do criminoso e a arma utilizada, aposto explicativo. O pronome possessivo “seu” traz ambiguidade à frase, pois nesse caso o leitor poderá não entender se a chave do carro é da vítima ou do suspeito.

A palavra “vítima”, termo anafórico usado para se referir a mulher que foi assaltada, é repetida no parágrafo por quatro vezes. Para intercalar e variar mais as palavras, sugiro que na frase “Ele também roubou a bolsa da vítima com caderno, lápis e o celular da marca Samsung modelo Gran Prime”, “vítima” seja substituída por “jovem”. Não vejo a necessidade de falar a marca do celular, é uma propaganda indireta dentro do texto jornalístico, mas fica a critério do autor do texto colocar ou não, é apenas uma sugestão. Em “No interior do carro”, deve haver uma vírgula após “carro”, porque “No interior do carro” é um adjunto adverbial de lugar que está deslocado na frase.

Sugestão de revisão:

“Já por volta das 23h30, uma mulher de 25 anos chegou na RUA SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA, bairro VILA MARIANA, parou seu veículo, **GM CELTA, PLACA HAY-8389**, na porta de casa e entrou. Logo em seguida, chegou um indivíduo usando uma máscara de monstro e portando um revólver. Exigiu que a vítima entregasse a chave do carro e ficasse quieta. Ele também roubou a bolsa da jovem com caderno, lápis e o celular da marca Samsung, modelo Gran Prime. O autor fugiu no veículo acompanhado de um comparsa que dava cobertura ao assalto. No interior do carro, ainda estava uma carteira do marido da vítima com documentos pessoais e cerca de R\$ 600,00 em dinheiro. ”

5º Parágrafo

A pergunta que não se cala é: Até quando seremos reféns dessa onda de crimes? Pois nem na zona rural, que até pouco tempo era um lugar tranquilo pra se viver pra quem procurava refúgio do corre-corre das cidades, nem mesmo nesses lugares temos mais sossego. Cada vez os criminosos estão mais audaciosos. Agora estão invadindo residências e o problema está ficando tão crítico na cidade que nem trafegar em nossos veículos com tranquilidade e segurança estamos conseguindo mais. Paracatu realmente pede socorro!

O termo “pra”, contração de “para”, é muito coloquial e inadequado de acordo com a norma padrão e também no contexto da linguagem jornalística do gênero notícia on-line. Em “Cada vez os criminosos estão mais audaciosos”, sugiro que a frase fique na ordem direta, ficando “Os criminosos estão cada vez mais audaciosos”.

Outra sugestão é retirar esse parágrafo todo do texto, pois não se adequa aos objetivos do gênero notícia on-line. Todo o parágrafo é uma opinião pessoal de quem escreveu o texto. Há, no discurso jornalístico, o artigo, texto de opinião. Dessa forma, sugiro que o autor (a) escreva um artigo sobre esse assunto colocando sua opinião e seu desabafo sobre essa onda de crimes e falta de segurança em Paracatu. De acordo com Erbolato (2006, p.34), o jornalismo “ficou dividido, a essa altura, em dois grandes grupos ou seções principais: o informativo e o opinativo (que incluía a análise e a interpretativo)”. Assim, o gênero notícia on-line se enquadra como informativo e não opinativo.

Arte utilizada para ilustrar a notícia: é necessário colocar os créditos, ou seja, o nome da pessoa que fez a arte para ilustrar notícia.

4.2 Texto 2

Alunos da Educação de Jovens e Adultos do bairro Primavera participam de noite de louvor

Maxuel dos Santos Silva



Na noite do dia 24/02/2016 aconteceu um momento muito especial para alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos – EJA – do bairro Primavera, numa noite de muito louvor a Deus, sob a coordenação do Grupo Católico Missão Ruah e do Padre João César, que reuniu aproximadamente 250 pessoas.

A professora Graciete Ribeiro Venâncio Gonçalves, que leciona Matemática, ressaltou sobre a importância de momentos como o que aconteceu: “é o meu primeiro ano na EJA, estou tendo uma experiência inovadora. A noite de louvor, foi uma delas, por proporcionar a comunidade escolar e aos alunos um momento de reflexão, estamos com salas cheias, e todos sentem prazer em estar aqui”.

“A noite de louvor foi simplesmente espetacular. Orações que trouxeram uma paz interior e alegrou todos que participaram”, destacou a aluna Simone Guimarães que cursa a 7ª série do Ensino Fundamental no Núcleo.

A aluna Madalena Alves, também do 7º ano, relatou: “Louvar a Deus é um momento de falar do nosso único e suficiente Salvador. Através do louvor Deus opera maravilhas e transforma dor em alegria, um coração endurecido em coração renovado do amor de Cristo”.

Segundo a Professora Maraiza Aparecida de Carvalho, coordenadora do núcleo: “Foi uma noite agradável, que nos deixou uma paz interior e a certeza de colheita de bons frutos nessa etapa que se inicia. É louvável ações como essa que anuncia e bendiz o nome do SENHOR, numa sociedade que necessita primordialmente de valores e de seguir os mandamentos de Deus”.

O núcleo da EJA fica localizado à Rua: Araucária, nº 50 no Bairro Primavera, e sempre têm buscado inovar com diferentes atividades para o bem estar e aprendizado dos alunos. Fazendo programações na porta da escola para divulgar o trabalho, louvores, festival de talentos, feiras é a Educação em ação. Respeitar a realidade do estudante é fundamental em todos os níveis de ensino, mas ganha uma importância ainda maior quando eles já são experientes. É preciso levar em conta a bagagem da turma.

A educação de jovens e adultos é para você! Nunca é tarde para recomeçar, procure a Secretaria

Municipal de Educação, no bairro Bela Vista com a Coordenação Geral, Sra. Myriam Oliveira e matricule-se na [#EJA](#).

Observações do revisor

Subtítulo

É necessário construir um subtítulo, pois a estrutura da notícia on-line e da linguagem jornalística exigem isso.

1º Parágrafo

Na noite do dia 24/02/2016 aconteceu um momento muito especial para alunos, professores, coordenadores e comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos – EJA – do bairro Primavera, numa noite de muito louvor a Deus, sob a coordenação do Grupo Católico Missão Ruah e do Padre João César, que reuniu aproximadamente 250 pessoas.

É necessário evitar adjetivações no texto. O uso do termo “muito” deixa a frase muito adjetivada, pois o momento já é especial, não precisando ser exaltada. A frase está confusa. Ao ler, não sabemos que momento especial foi esse. Com a leitura do título, subtende-se que o momento especial foi a noite de louvor. Assim, esse primeiro parágrafo não chamou a atenção do leitor e não estava caracterizado como lead, não se adequando ao gênero textual notícia on-line. A sugestão é a reformulação do parágrafo para se adequar à linguagem jornalística on-line. De acordo com Cotta (2005, p.105), deve “haver um natural encadeamento de parágrafos, segundo a importância hierárquica das informações e/ou ritmo da narração”. Não há necessidade de citar o ano, pois a matéria foi publicada no mês de fevereiro de 2016.

Sugestão de revisão:

Alunos, professores, coordenadores e a comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do bairro Primavera foram contemplados, no dia 24/2, com uma noite de louvor a Deus, sob a coordenação do Grupo Católico Missão Ruah e do padre João César, momento especial, que reuniu, aproximadamente, 250 pessoas.

2º Parágrafo

A professora Graciete Ribeiro Venâncio Gonçalves, que leciona Matemática, ressaltou sobre a importância de momentos como o que aconteceu: “é o meu primeiro ano na EJA, estou tendo uma experiência inovadora. A noite de louvor, foi uma delas, por proporcionar a comunidade escolar e aos alunos um momento de reflexão, estamos com salas cheias, e todos sentem prazer em estar aqui.

Não se separa sujeito do verbo com vírgula como ocorre na frase: “A noite de louvor, foi uma delas, por proporcionar a comunidade escolar e aos alunos um momento de reflexão, estamos com salas cheias, e todos sentem prazer em estar aqui”. O sujeito “noite de louvor” está separado por uma vírgula do verbo “foi”. Não há necessidade do termo “sobre”, pois não traz nenhum acréscimo significativo à frase. O nome da professora deve vir entre vírgulas, pois está especificando quem é a professora de matemática, por tanto, trata-se de aposto explicativo. O termo “momentos” é muito vago nesse contexto, sugiro que seja substituído pela palavra “eventos”, pois o que ocorreu na escola foi um evento. É necessário o uso do acento indicativo de crase ao “a” de “ a comunidade”.

Sugestão de revisão:

A professora Graciete Ribeiro Venâncio Gonçalves, que leciona Matemática, ressaltou a importância de eventos como o que aconteceu: “É o meu primeiro ano na EJA. Estou tendo uma experiência inovadora. A noite de louvor foi uma delas, por proporcionar à comunidade escolar e aos alunos um momento de reflexão. Estamos com salas cheias, e todos sentem prazer em estar aqui.

3º Parágrafo

“A noite de louvor foi simplesmente espetacular. Orações que trouxeram uma paz interior e alegrou todos que participaram”, destacou a aluna Simone Guimarães, que cursa a 7ª série do Ensino Fundamental no Núcleo.

É sempre necessário lembrar que textos publicados na internet têm alcance global. Dessa forma, é imprescindível que esteja inteligível para o leitor, seja de Paracatu ou não. O que seria o “Núcleo”? Núcleo escolar?

4º Parágrafo

A aluna Madalena Alves, também do 7º ano, relatou: “Louvar a Deus é um momento de falar do nosso único e suficiente Salvador. Através do louvor Deus opera maravilhas e transforma dor em alegria, um coração endurecido em coração renovado do amor de Cristo”.

O termo “**através do louvor**” é uma adjunto adverbial que está deslocado e precisa estar com uma vírgula na frente da palavra “louvor”. A Gramática Tradicional afirma que “através” só se utiliza no sentido de “atravessar algo”. Nessa frase, a palavra “através” está sendo utilizada no lugar de “por meio de”, que para a GT configura erro. Em discursões mais recentes, o uso do termo “através” nesse sentido vem sendo relativizado porque sua utilização tem sido registrada de forma regular em discursos orais e escritos. Pode ser que, futuramente, o uso da palavra como sinônimo de “por meio” seja aglutinada pela GT. Assim, como ainda não há um consenso, sugiro que “através”, seja substituído pelo termo “por meio”.

Sugestão de revisão:

A aluna Madalena Alves, também do 7º ano, relatou: “Louvar a Deus é um momento de falar do nosso único e suficiente Salvador. Por meio do louvor, Deus opera maravilhas e transforma dor em alegria, um coração endurecido em um coração renovado do amor de Cristo.

5º Parágrafo

Segundo a Professora Maraiza Aparecida de Carvalho, coordenadora do núcleo: “Foi uma noite agradável, que nos deixou uma paz interior e a certeza de colheita de bons frutos nessa etapa que se inicia. É louvável ações como essa que anuncia e bendiz o nome do SENHOR, numa sociedade que necessita primordialmente de valores e de seguir os mandamentos de Deus”.

Na frase “É louvável ações como essa que anuncia e bendiz o nome do SENHOR, numa sociedade que necessita primordialmente de valores e de seguir os mandamentos de Deus”, percebe-se há falta de concordância verbal. O verbo “É”, que está no singular, não concorda com sujeito “ações”. A sugestão é que a frase vá toda para o plural, porque assim o verbo concordará com o

sujeito. A frase ficaria dessa forma: “São louváveis ações como essas, que anunciam e bendizem o nome do SENHOR”.

Outra sugestão seria transformar parte da fala da entrevistada em discurso indireto e a outra parte continuando como discurso direto. Para suavizar o texto, pois nos dois parágrafos anteriores as frases já iniciavam com o discurso direto.

Sugestão de revisão:

Segundo a professora Maraiza Aparecida de Carvalho, coordenadora do núcleo, a noite foi agradável e deixou a certeza da colheita de bons frutos nessa etapa que se inicia. “ São louváveis ações como essa, que anunciam e bendizem o nome do SENHOR, numa sociedade que necessita, primordialmente, de valores e de seguir os mandamentos de Deus”, declarou .

6º e 7º Parágrafo

O núcleo da EJA fica localizado à Rua: Araucária, nº 50 no Bairro Primavera, e sempre têm buscado inovar com diferentes atividades para o bem estar e aprendizado dos alunos. Fazendo programações na porta da escola para divulgar o trabalho, louvores, festival de talentos, feiras é a Educação em ação. Respeitar a realidade do estudante é fundamental em todos os níveis de ensino, mas ganha uma importância ainda maior quando eles já são experientes. É preciso levar em conta a bagagem da turma.

A educação de jovens e adultos é para você! Nunca é tarde para recomeçar, procure a Secretaria Municipal de Educação, no bairro Bela Vista com a Coordenação Geral, Sra. Myriam Oliveira e matricule-se na [#EJA](#)

“O núcleo da EJA fica localizado à Rua: Araucária, nº 50 no Bairro Primavera, e sempre têm buscado inovar com diferentes atividades para o bem estar e aprendizado dos alunos. Fazendo programações na porta da escola para divulgar o trabalho, louvores, festival de talentos, feiras é a Educação em ação”. Percebe-se que “localizado à Rua: Araucária, nº 50 no bairro primavera” é uma informação a mais no texto, portanto, pode ficar entre vírgulas, tornando-se apostro explicativo. Para essa mudança, será necessário retirar do texto o verbo “fica”, para que a adequação não sofra prejuízo semântico e sintático.

A pausa com ponto depois da palavra “alunos” está interrompendo a ideia da frase. O verbo “Fazendo” dá ideia de continuação e é necessário, nesse caso, que o ponto final seja trocado pela vírgula, para que a ideia da frase continue

sem interrupções. Ademais, como a frase já está longa, seria necessário colocar o ponto final depois da palavra “feiras”. O termo “têm” deve ficar sem acento, pois não está indicando plural. A frase ficaria assim: “O núcleo da EJA, localizado à Rua Araucária, nº 50, no Bairro Primavera, sempre tem buscado inovar com diferentes atividades para o bem estar e aprendizado dos alunos, fazendo programações na porta da escola para divulgar o trabalho, louvores, festival de talentos e feiras. É a educação em ação”.

No 6º e 7º parágrafos, o repórter produziu uma opinião pessoal dele diante do fato relatado. No 6º parágrafo, tem-se a impressão de que alguém emitiu esse pensamento sobre as ações da escola. Seria necessário encontrar alguma pessoa que fundamentasse essa ideia, um professor ou a própria diretora da escola porque essas ações estão sendo realizadas dentro do ambiente escolar, para adequar o texto à linguagem jornalística.

Sugestão de Revisão:

O núcleo da EJA, localizado à Rua Araucária, nº 50, no Bairro Primavera, sempre tem buscado inovar com diferentes atividades para o bem estar e aprendizado dos alunos, fazendo programações na porta da escola para divulgar o trabalho, louvores, festival de talentos e feiras. É a educação em ação.

No 7º parágrafo, a sugestão é adequar essa informação para o gênero notícia on-line, criando, dentro da notícia, um box de informação chamado “serviço”. Quando ocorre um evento ou serviço realizado para comunidade, é comum, no jornalismo, no final da matéria ou em um box, explicar como encontrar esse serviço. Um exemplo:

Serviço:

Matriculas abertas para a EJA. Interessados podem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação, no bairro Bela Vista, na Coordenação Geral, com Sra. Myriam Oliveira.

No termo “#EJA”, há um *hiperlink* (https://www.facebook.com/hashtag/eja?source=feed_text&story_id=98788022)

[1259792](#)) que leva o leitor para uma página da rede social *Facebook* e leva a uma seleção de informações relacionados à palavra EJA, com âmbito muito global. A minha sugestão é que esse hiperlink ajude de forma mais pontual às pessoas interessadas a se matricularem na EJA em Paracatu. Assim, em vez desse *link* do *Facebook*, colocar um *link* com dados mais locais, da cidade, um recorte de espaço.

Crédito da foto

O texto é acompanhado por uma foto e há uma galeria on-line com mais imagens do evento, entretanto, as fotos estão com o emblema do *site* no canto esquerdo, mas o nome da pessoa responsável por fotografar a noite de louvor não foi citado, algo muito exigido no gênero notícia on-line. É necessário que as imagens venham com o nome de quem as tirou.

4.3 Texto 3

Estudo mostra que alimentos representam maior risco e exposição ao arsênio do que poeira da mineração e água consumida em Paracatu

WebReporter



A Mineradora Kinross reuniu a imprensa na manhã desta quarta-feira (27/01) para apresentar resultado de estudo coordenado pelos Professores **Virginia Ciminelli**, especialista em

Hidrometalurgia Ambiental do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); **Massimo Gasparon**, geoquímico da Faculdade de Ciências Geológicas da Universidade de Queensland (Austrália); e Professor **Jack Ng**, toxicologista credenciado do Centro Nacional de Pesquisa sobre Toxicologia Ambiental da Universidade de Queensland

Durante a sua fala, a Professora explicou que o arsênio (em baixas concentrações) está presente em rochas, solos e águas e que pode ser encontrado também na forma orgânica em peixes e frutos do mar e inorgânica nos minerais como arsenopirita, fertilizantes e pesticidas.

A professora esclareceu que “a exposição natural ocorre principalmente **“através da água e alimentos”** e que **“a inalação e absorção pela pele são de pequena relevância.”** O estudo apresentado em Paracatu teve o objetivo de medir a exposição e identificar se há risco para a população de Paracatu.

Segundo a Dra., nas amostras de água coletadas diretamente na distribuição da COPASA em vários pontos na cidade e também de poços artesianos, não foi detectado arsênio entre novembro de 2005 e abril de 2011. Em estudos mais aprofundados foi encontrado um valor abaixo de 10% do limite tolerado pela Organização Mundial da Saúde.

“-Considerando a exposição das pessoas na cidade de Paracatu através das principais rotas: ingestão (água + alimento + poeira de solo) e inalação (partículas em suspensão), concluímos que a água não é um veículo de exposição ao arsênio.” afirmou.

No caso da poeira das casas e nas amostras de solos, a concentração de arsênio em áreas fora da mineradora é menor que a metade do mínimo aceitável pela OMS e o arsênio Bio acessível (ao ser humano) em Paracatu é de 0,4 enquanto o aceitável pela OMS é de 55.

O estudo mostrou ainda alguns alimentos – não só em Paracatu - tem uma concentração média de arsênio inorgânico maior que a poeira e a água de poços artesianos como é o caso da carne de peixe (233 nanogramas), do arroz (194 nano gramas) entre outros.

Ao final, a pesquisadora concluiu: **“-A exposição total máxima ao arsênio em Paracatu é de 0,25 microgramas, ou seja, menos de 10% da dose de referência aceita pela Organização Mundial de Saúde, portanto, a exposição é baixa e o risco é muito baixo.”** Concluiu.

Sobre os estudos com resultados contrários

Durante entrevista coletiva foi proposto por um jornalista presente que as informações contrárias que são propagadas por outros “cientistas” e profissionais de imprensa, sejam colocadas em debate e confrontadas para esclarecimento da população, contudo, a Professora afirmou que **“não há esta necessidade, pela falta de credibilidade científica das publicações e informações que são disseminadas”**, que tem apenas **“o intuito de alarmar a população.”** Acusou.

“-Eu tenho acompanhado algumas publicações que são colocadas para a população de Paracatu e vejo que a preocupação não é esclarecer, a intenção é outra. A pessoa pega os dados publicados, artigos reais, publicações internacionais e deturpa a realidade dos fatos. Não sei se mereceria a atenção ou convite para um debate porque são coisas absolutamente absurdas, que não tem nada a ver com a realidade e sem nenhum rigor científico.” Finalizou.

Observações do revisor

1º Parágrafo

“A Mineradora Kinross reuniu a imprensa na manhã desta quarta-feira (27/01) para apresentar resultado de estudo coordenado pelos Professores **Virginia Ciminelli**, especialista em Hidrometalurgia Ambiental do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); **Massimo Gasparon**, geoquímico da Faculdade de Ciências Geológicas da Universidade de Queensland (Austrália); e Professor **Jack Ng**, toxicologista credenciado do Centro Nacional de Pesquisa sobre Toxicologia Ambiental da Universidade de Queensland ”

Como trata-se de uma notícia de jornal virtual, é necessário que a matéria tenha subtítulo para ajudar o leitor a compreender melhor a informação e complementar o título, exigência do gênero notícia on-line.

A palavra “reunião” não está adequada na frase. A palavra correta é o verbo “reuniu”. O termo “na manhã desta quarta-feira (27/01) ” pode ficar entre vírgulas, pois está explicando o dia e momento em que ocorreu a entrevista coletiva, sendo, assim, um aposto explicativo. As palavras “Professores” e “Professor” estão com a primeira letra em maiúsculo, mas precisam ficar em minúsculo, pois estão designando o nome de um cargo. Bechara (2009, p.104) afirma que o uso da iniciais maiúsculas em cargos é somente para os que designam “altos cargos, divindade ou postos” com Papa, Presidente da República, Governador de Estado, Embaixador, etc.

Este parágrafo está em desacordo com o que o gênero notícia on-line exige. O *lead* não traz a informação principal, que seria o motivo da pesquisa e o porquê de ser realizada. Essa informação é trazida ao leitor no 3º. parágrafo. Além disso, de imediato, vem o nome dos pesquisadores e suas funções profissionais, causando cansaço na leitura, porque a informação principal não está no lugar adequado. Dessa forma, é necessário informar o motivo da pesquisa e depois apresentar quem são os responsáveis por ela. Segundo Cotta (2005, p.105), deve “haver um natural encadeamento de parágrafos, segundo a importância hierárquica das informações e/ou ritmo da narração”.

Sugestão de revisão:

A Mineradora Kinross reuniu a imprensa, na manhã desta quarta-feira (27/01), para apresentar resultado de estudo que teve como objetivo verificar se a
--

população de Paracatu corria risco de contaminação por arsênio e foi concluído que o risco é muito baixo. A pesquisa foi coordenada pelos professores **Virginia Ciminelli**, especialista em Hidrometalurgia Ambiental do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); **Massimo Gasparon**, geoquímico da Faculdade de Ciências Geológicas da Universidade de Queensland (Austrália); e por **Jack Ng**, toxicologista credenciado do Centro Nacional de Pesquisa sobre Toxicologia Ambiental da Universidade de Queensland.

2º Paragrafo

Durante a sua fala, a Professora explicou que o arsênio (em baixas concentrações) está presente em rochas, solos e águas e que pode ser encontrado também na forma orgânica em peixes e frutos do mar e inorgânica nos minerais como arsenopirita, fertilizantes e pesticidas.

Não há necessidade de a palavra “Professora” estar com a primeira letra em maiúsculo, pois se trata de uma designação de um cargo, ficando toda a palavra com letras minúsculas. Bechara (2009, p.104) afirma que o uso da iniciais maiúsculas em cargos são somente para os que designam “altos cargos, divindade ou postos” com Papa, Presidente da República, Governador de Estado, Embaixador, etc. No gênero notícia on-line, esse critério citado por Bechara também é utilizado. O termo “Professora”, quando não iniciando uma frase, com a primeira letra em maiúsculo, pode, em outro gênero textual, ser utilizado, dependendo do propósito comunicativo.

Em “o arsênio (em baixas concentrações) está presente em rochas, solos e águas e que pode ser encontrado também pode ser encontrado também na forma orgânica em peixes e frutos do mar e inorgânica nos minerais como arsenopirita, fertilizantes e pesticidas”, o termo “nos” dá a entender que “fertilizantes e pesticidas” também são minerais, o que não é caso. Dessa forma, temos um erro de paralelismo semântico. A frase ficará adequada se colocada da seguinte maneira: “pode ser encontrado também na forma orgânica em peixes e frutos do mar e inorgânica em minerais como arsenopirita, em fertilizantes e em pesticidas”.

Sugestão de revisão:

Durante a sua fala, a professora explicou que o arsênio, em baixas concentrações, está presente em rochas, em solos e em águas e que pode ser encontrado também na forma orgânica em peixes e em frutos do mar, e inorgânica, em minerais como arsenopirita, em fertilizantes e em pesticidas.

3º Parágrafo

A professora esclareceu que “a exposição natural ocorre principalmente **“através da água e alimentos”** e que **“a inalação e absorção pela pele são de pequena relevância.”** O estudo apresentado em Paracatu teve o objetivo de medir a exposição e identificar se há risco para a população de Paracatu.

Pela 3ª. vez, o termo “professora” é citado no texto. Para evitar a repetição de referentes, sugiro o uso do termo “especialista”, pois Virginia Ciminelli é especialista em alguma área da ciência. A troca não causará prejuízo semântico à frase. O termo “Paracatu” é repetido duas vezes na frase “O estudo apresentado em Paracatu teve o objetivo de medir a exposição e identificar se há risco para a população de Paracatu”. A sugestão é substituir o último por “cidade”. A expressão “apresentado em Paracatu” pode ficar entre vírgulas, pois explica o local onde o estudo foi apresentado.

Sugestão de revisão:

A especialista esclareceu que “a exposição natural ocorre principalmente **através da água e alimentos”** e que **“a inalação e absorção pela pele são de pequena relevância.”** O estudo, apresentado em Paracatu, teve o objetivo de medir a exposição e identificar se há risco para a população da cidade.

4º Parágrafo

Segundo a Dra., nas amostras de água coletadas diretamente na distribuição da COPASA em vários pontos na cidade e também de poços artesianos, não foi detectado arsênio entre novembro de 2005 e abril de 2011. Em estudos mais aprofundados foi encontrado um valor abaixo de 10% do limite tolerado pela Organização Mundial da Saúde.

Sugiro que o termo “Dra.”, seja substituído pelo nome da pesquisadora “Virginia Ciminelli”, pois não sabemos se ela detém o título de doutora para que

possa utilizar essa nomenclatura. Colocar a sigla da Organização Mundial da Saúde (OMS), pois, mais à frente, ela pode ser utilizada como referente no texto, sem que haja novamente a explicação desse termo. Neto (2008, p.287) afirma que siglas com até três letras devem ser escritas em caixa alta, como é o caso da OMS. O autor ainda explica que se costuma escrever sigla somente com a primeira letra maiúscula quando o conjunto for pronunciável como uma palavra. Observando essa explicação, a sigla “COPASA” deve ser escrita somente com a primeira letra em caixa alta, ficando “Copasa”. A frase “em vários pontos da cidade e também de poços artesianos” deve estar entre vírgulas, pois explica mais especificamente quais foram os locais de distribuição da Copasa, exemplo de apostro explicativo. A frase “ Em estudos mais aprofundados” está deslocada, logo, precisa vir precedido por uma vírgula.

Sugestão de revisão:

Segundo Virginia Ciminelli, nas amostras de água coletadas diretamente na distribuição da Copasa, em vários pontos da cidade e também em poços artesianos, não foi detectado arsênio entre novembro de 2005 e abril de 2011. Em estudos mais aprofundados, foi encontrado um valor abaixo de 10% do limite tolerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

5º Parágrafo

“-Considerando a exposição das pessoas na cidade de Paracatu através das principais rotas: ingestão (água + alimento + poeira de solo) e inalação (partículas em suspensão), concluímos que a água não é um veículo de exposição ao arsênio.” Afirmou.

Temos, nesse parágrafo, um exemplo de discurso direto, algo comum no texto jornalístico notícia, pois o repórter tem de fundamentar as informações passadas com a fala de pessoas que são especialistas em alguma área específica ou de pessoas que presenciaram algum fato. De acordo com Koch e Elias (2013, p.87), a intertextualidade explícita ocorre quando há citação da fonte, como é o caso do discurso direto dentro do texto jornalístico. A frase toda foi dita por alguém, entretanto, não se sabe por quem. Na notícia, temos três personagens: os professores Virginia Ciminelli, Massimo Gasparon e Jack Ng. Qualquer um dos três poderia ter falado essa frase. É necessário identificar quem

foi que deu essa afirmação, pois o verbo “concluiu” está no plural, dando ainda mais incerteza de quem disse as informações.

Além disso, “ingestão (água + alimento + poeira de solo) e inalação (partículas em suspensão)” deve estar entre vírgulas, pois explica quais são as principais rotas de contaminação por arsênio, sendo, por tanto, um aposto explicativo. O uso da palavra “através” está gramaticalmente inadequado a este contexto. Sugiro substituí-la por “por meio”.

Sugestão de revisão:

“Considerando a exposição das pessoas na cidade de Paracatu por meio das principais rotas, ingestão (água + alimento + poeira de solo) e inalação (partículas em suspensão), concluímos que a água não é um veículo de exposição ao arsênio.”, afirmou FULANO (colocar o nome de um dos três personagens)

6º Parágrafo

No caso da poeira das casas e nas amostras de solos, a concentração de arsênio em áreas fora da mineradora é menor que a metade do mínimo aceitável pela OMS e o arsênio Bio acessível (ao ser humano) em Paracatu é de 0,4 enquanto o aceitável pela OMS é de 55.

Frase muito longa. O gênero notícia on-line preza por frases mais curtas. Dessa forma, sugiro uma pausa com um ponto depois da sigla OMS , o que não causará prejuízo semântico à frase. O termo “Bio acessível” não foi encontrado em pesquisas a dicionários. Encontrei o termo em pesquisas científicas grafado como “bioacessível”, que também não foi encontrado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) on-line, entretanto, foi grafado possivelmente por analogia a termos semelhantes (bioacumulação, biosistema...) registrados no Volp e no Novo Acordo Ortográfico. Assim, sugiro grafar a palavra como “bioacessível”.

Sugestão de revisão:

No caso da poeira das casas e nas amostras de solos, a concentração de arsênio em áreas fora da mineradora é menor que a metade do mínimo aceitável pela

OMS. O nível de arsênio bioacessível (ao ser humano) em Paracatu é de 0,4 enquanto o aceitável pela OMS é de 55.

7º Parágrafo

O estudo mostrou ainda alguns alimentos – não só em Paracatu - tem uma concentração média de arsênio inorgânico maior que a poeira e a água de poços artesianos como é o caso da carne de peixe (233 nanogramas), do arroz (194 nano gramas) entre outros.

É necessário o uso da conjunção “que” integrante, pois “alguns alimentos – não só em Paracatu - tem uma concentração média de arsênio inorgânico maior que a poeira e a água de poços artesianos como é o caso da carne de peixe (233 nanogramas), do arroz (194 nano gramas) entre outros” é uma oração subordinada substantiva, ou seja, o “que” conecta o verbo ao complemento. O verbo “tem” deve estar acentuado, uma vez que “alimentos” está no plural.

Sugestão de revisão:

O estudo mostrou, ainda, que alguns alimentos – não só em Paracatu - têm uma concentração média de arsênio inorgânico maior que a poeira e a água de poços artesianos como é o caso da carne de peixe (233 nanogramas), do arroz (194 nano gramas) e entre outros.

8º Parágrafo

Ao final, a pesquisadora concluiu: ***“-A exposição total máxima ao arsênio em Paracatu é de 0,25 microgramas, ou seja, menos de 10% da dose de referência aceita pela Organização Mundial de Saúde, portanto, a exposição é baixa e o risco é muito baixo.”*** Concluiu.

O termo “concluiu” é citado duas vezes, o que é desnecessário e repetitivo. A personagem que conclui o pensamento é *Virginia Ciminelli*. Entende-se isso porque ela é única personagem do sexo feminino citada na matéria. Esse parágrafo pode ficar construído de duas maneiras, mas apenas um dos “concluiu” poderá ser utilizado. É necessário incluir a sigla (OMS).

Sugestões de revisão:

Ao final, a pesquisadora concluiu que **“a exposição total máxima ao arsênio em Paracatu é de 0,25 microgramas, ou seja, menos de 10% da dose de referência aceita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), portanto, a exposição é baixa, e o risco é muito baixo.”**

“A exposição total máxima ao arsênio em Paracatu é de 0,25 microgramas, ou seja, menos de 10% da dose de referência aceita pela OMS, portanto, a exposição é baixa e o risco é muito baixo”, concluiu a pesquisadora.

9º Parágrafo

Durante entrevista coletiva foi proposto por um jornalista presente que as informações contrárias que são propagadas por outros “cientistas” e profissionais de imprensa, sejam colocadas em debate e confrontadas para esclarecimento da população, contudo, a Professora afirmou que **“não há esta necessidade, pela falta de credibilidade científica das publicações e informações que são disseminadas”**, que tem apenas **“o intuito de alarmar a população.”** Acusou.

A frase está muito longa. O gênero notícia on-line preza por frases mais curtas. Assim, é preciso uma pausa com um ponto final depois da palavra “população”, para deixar a frase mais curta. Novamente, o termo “Professora” está com a primeira letra em maiúsculo. Como já expliquei o motivo em outro parágrafo, sugiro que a palavra fique toda em minúsculo. Os termos “acusou” e “presente” podem ser retirados do texto, pois não acrescentam nenhuma informação importante. O termo “Durante entrevista coletiva” é adjunto adverbial deslocado e uma vírgula deve vir após a palavra “coletiva”. O termo “por um jornalista” explica mais especificamente as informações contrárias ao estudo, por tanto, trata-se de um aposto explicativo. Proponho a retirada das aspas da palavra “cientistas”, pois, de um modo indireto, o repórter que escreveu o texto sugere que esses cientistas não têm fundamentação teórica para rebater o resultado do estudo que foi noticiado. A vírgula depois da palavra “imprensa” deve ser suprimida, pois está separando o sujeito “informações” do verbo “sejam”.

Sugestão de revisão:

Durante entrevista coletiva, foi proposto, por um jornalista, que as informações contrárias que são propagadas por outros cientistas e profissionais da imprensa, sejam colocadas em debate e confrontadas para esclarecimento da população. Contudo, a professora afirmou que **“não há esta necessidade, pela falta de credibilidade científica das publicações e informações que são disseminadas”**, que têm apenas **“o intuito de alarmar a população.”**

10º Parágrafo

“-Eu tenho acompanhado algumas publicações que são colocadas para a população de Paracatu e vejo que a preocupação não é esclarecer, a intenção é outra. A pessoa pega os dados publicados, artigos reais, publicações internacionais e deturpa a realidade dos fatos. Não sei se mereceria a atenção ou convite para um debate porque são coisas absolutamente absurdas, que não tem nada a ver com a realidade e sem nenhum rigor científico.”

Finalizou.

Mais uma vez, temos um bloco de texto grande, uma citação intertextual explícita e o nome do autor da fala que não é especificado. Ao ler toda a notícia, percebe-se que a única fonte de todas as informações dadas é a professora Virginia Ciminelli, pois é uma continuação do parágrafo anterior. Para que não haja dúvida quanto a isso, é necessário citá-la novamente. Não haveria necessidade disso se todas essas informações, último e penúltimo parágrafo, fossem apenas uma. Como a notícia on-line exige blocos de textos pequenos, os parágrafos continuarão separados, mas, ao final do último parágrafo, a personagem deve ser citada novamente.

Sugestão de revisão:

“Eu tenho acompanhado algumas publicações que são colocadas para a população de Paracatu e vejo que a preocupação não é esclarecer, a intenção é outra. A pessoa pega os dados publicados, artigos reais, publicações internacionais e deturpa a realidade dos fatos. Não sei se mereceria a atenção ou convite para um debate porque são coisas absolutamente absurdas, que não têm nada a ver com a realidade e sem nenhum rigor científico”, alegou Ciminelli.

Legenda da foto

Sugiro que a foto venha com uma legenda. Sabemos que na linguagem jornalística a imagem complementa o texto. Na fotografia utilizada para ilustrar a notícia, existem duas pessoas, mas quem são elas? É preciso identificá-las com uma legenda abaixo da foto. Dessa forma, o texto e a imagem, em conjunto, criam significado na mente do leitor, ou seja, tornam-se um painel comunicativo, no qual os signos (imagem e texto) se complementam. Após a leitura da notícia, supõe-se que a mulher que segura o microfone na fotografia seja *Virginia Ciminelli*, pois no texto ela é a única personagem que está como fonte das informações.

Crédito da foto

É necessário colocar o nome da pessoa que tirou a foto utilizada para ilustrar a notícia.

4.4 Análise Multimodal

A Multimodalidade, como já foi visto, é toda a estruturação que agrega e traz significado a um texto, sendo ele “em qualquer gênero oral ou escrito: diagramação, cores, ilustrações, tipo de papel, gestos, entonação de voz, expressões faciais”, como afirma Macedo (2013, p.98). Portanto, na multimodalidade, esses modos semióticos se entrelaçam e formam um painel comunicativo entre si, projetando e construindo uma mensagem. Carvalho (2015, p.2) complementa essa ideia dizendo que:

Nesse sentido, qualquer modalidade semiótica tem a capacidade de formar "textos", isto é, complexos de signos internamente coerentes entre si como também coerentes externamente, com o contexto e em função do qual foram produzidos.

De acordo com Carvalho (2013, p.8), a visão multimodal trazida pela Semiótica Social busca interpretar e abranger “o processo comunicacional como um todo – incluindo as complexas inter-relações entre textos e contextos, agentes e objetos de significado, forças e estruturas sociais”. Ou seja, todos os

signos ajudam a construir um discurso, um propósito ou objetivo comunicativo. A autora cita os trabalhos de Kress & van Leeuwen (1996), em *Reading Images: the grammar of visual design*⁸ (gramática visual). Essa gramática, segundo Carvalho (2015, p.9), tem com proposta apreciar todas as formas de significação, principalmente porque:

são entendidas como atividades sociais marcadas pela política e pelas estruturas de poder que, nesse sentido, estão submetidas às disputas que surgem em decorrência dos interesses específicos das instituições sociais cujos textos são produzidos, circulados e lidos.

Carvalho (2013, p.1) declara que, no âmbito da comunicação social, o progresso das tecnologias multimídias tem exigido novos tipos de *design, layouts* e variedades no uso das cores dos modelos tipográficos. Percebemos que a cor tem importância também dentro da análise semiótica. De acordo com van Leeuwen (2011, apud CARVALHO, 2013, p.50), as características materiais das cores devem ser analisadas por meio de seus potenciais significados e do contexto em que são configuradas. Carvalho (2015) afirma que van Leeuwen, na obra “⁹*The Language of Colour*”, define a Semiótica Social da cor como:

uma abordagem do modo com que a sociedade utiliza a cor com propósitos de expressão e comunicação – mais especificamente, **sobre o modo com que a manipulação de pigmentações e escalas de cores são usadas a fim de expressar sentimentos, comunicar ideias e promover a interação social.** (p.50, grifo nosso)

Outro modo semiótico que também pode ser examinado, devido a seu aspecto multimodal, é a tipografia das letras. Segundo Graddol (1997, apud CARVALHO, 2013, p.52), o *design* tipográfico deve estar, necessariamente, em conformidade com o tipo de propósito comunicativo presente em cada fração textual. Sob ótica, Carvalho (2013, p.52) alega que “a tipografia e as palavras tendem a influenciar o posicionamento do leitor de diferentes formas.

Durante a apreciação das notícias escolhidas do portal Paracatu.net, percebi o uso do negrito em algumas frases. O negrito é uma pigmentação mais pesada da cor, por isso, contrasta com a pigmentação mais leve. Van Leeuwen (2006), no artigo *Towards a semiotics of typography* publicado no *Information*

⁸ Não há, ainda, tradução desse trabalho disponível em língua portuguesa

⁹ A Linguagem da Cor (tradução nossa)

Design Journal, alega que, quanto maior o grau dessa pigmentação, maior é o seu peso. De acordo com Carvalho (2015, p.53), o “peso corresponde ao grau de negrito na letra”.

De acordo com van Leeuwen (2006, p.148), o negrito¹⁰ pode significar ousadia, assertividade, solidez ou o algo substancial, por exemplo. Assim, o oposto do negrito pode significar timidez ou algo não substancial. Com base nisso, podemos dizer que letras, palavras e frases em negrito se destacam quando contrapostas com outras que não estão negritadas. É comum, na linguagem jornalística, que o título tenha um tamanho de fonte maior e todo ele seja negrito. O negrito da cor e o tamanho da fonte ajudam o título a chamar a atenção do leitor.

Após essa breve retomada teórica, observei, ao fazer a análise das notícias selecionadas neste trabalho, que em duas há o uso do negrito em partes específicas e nas três há um realce no texto com o uso de palavras em caixa alta.

No texto 1, notícia sobre a onda de assaltos em Paracatu, as partes negritadas em cor preta são os objetos roubados e a ação dos assaltantes. A parte realçada em caixa alta é o nome da rua onde ocorreu o assalto. Vamos a um exemplo no 3º. parágrafo do texto, já com as sugestões de adequação estrutural e ao gênero textual do tópico 4.1 deste trabalho:

Pouco tempo depois, aproximadamente às 19h50, um homem de 25 anos estava na porta da casa da namorada, na RUA TRAJANO SILVA NEIVA, no bairro Vila Mariana, quando chegaram três indivíduos e anunciaram o assalto. Os autores, um deles armado com uma arma de fogo, mandaram a vítima descer do carro, **um VW GOLF de cor prata. Depois, eles entraram no veículo roubado e fugiram do local.** A Polícia Militar iniciou rastreamento logo em seguida e encontrou o veículo abandonado na entrada do bairro Primavera, mas nenhum dos suspeitos foi encontrado”.

¹⁰ “Bold can be made to mean ‘daring’, ‘assertive’, or ‘solid’ and ‘substantial’, for instance, and its opposite can be made to mean ‘timid’, or ‘insubstantial’”, van Leeuwen (2006, p.148, tradução nossa).

Neste exemplo, o negrito é usado para chamar atenção sobre o veículo roubado. Não é comum, no gênero notícia on-line, no corpo do texto, que não sejam títulos ou subtítulos, negritar partes específicas. Nessa análise multimodal, observei que o autor do texto tentou dar mais assertividade, categoria utilizada por van Leeuwen (2006, p.148), ao discurso, ou seja, deu mais ênfase nos assaltos e carros roubados. Isso é visualmente repetitivo, pois o título e o subtítulo têm em si a função de chamar a atenção do leitor. Além disso, não há necessidade de utilizar o recurso da caixa alta no nome da rua, pois chama a atenção do leitor para uma informação complementar da notícia. Por isso, minha sugestão de revisão é que o negrito e o recurso da caixa alta sejam retirados dessas partes, equalizando com todo texto, ficando sem realce e se adaptando mais ao gênero notícia on-line.

No texto 2, notícia sobre evento religioso em escola, apenas uma palavra está em caixa alta, localizado, no 5º parágrafo, no tópico 4.2 deste trabalho:

Segundo a professora Maraiza Aparecida de Carvalho, coordenadora do núcleo, a noite foi agradável e deixou a certeza da colheita de bons frutos nessa etapa que se inicia. “ São louváveis ações como essa, que anunciam e bendizem o nome do SENHOR, numa sociedade que necessita, primordialmente, de valores e de seguir os mandamentos de Deus”, declarou.

O recurso da caixa alta é utilizado com uma reafirmação do discurso que foi repetido nas falas da professora de matemática e de duas alunas da sétima série. Além disso, a palavra “SENHOR” se destoa de todo o texto porque não é muito comum o uso de caixa alta no corpo da notícia, a não ser que seja um título. Portanto, minha sugestão para adequar o texto à linguagem jornalística é que a palavra fique apenas com a primeira letra em caixa alta.

No texto 3, notícia sobre o estudo de contaminação de arsênio, todas as citações diretas (fala pesquisadora, uma das responsáveis pelo estudo) estão

negritadas em preto. Vejamos o exemplo do penúltimo e último parágrafo, já com as adequações de estrutura e de gênero textual do tópico 4.3 deste trabalho:

Durante entrevista coletiva foi proposto, por um jornalista, que as informações contrárias que são propagadas por outros cientistas e profissionais da imprensa sejam colocadas em debate e confrontadas para esclarecimento da população. Contudo, a professora afirmou que **“não há esta necessidade, pela falta de credibilidade científica das publicações e informações que são disseminadas”**, que têm apenas **“o intuito de alarmar a população.”**

“Eu tenho acompanhado algumas publicações que são colocadas para a população de Paracatu e vejo que a preocupação não é esclarecer, a intenção é outra. A pessoa pega os dados publicados, artigos reais, publicações internacionais e deturpa a realidade dos fatos. Não sei se mereceria a atenção ou convite para um debate porque são coisas absolutamente absurdas, que não têm nada a ver com a realidade e sem nenhum rigor científico”, alegou Ciminelli.

Nesses dois exemplos, o negrito é utilizado para dar mais assertividade e solidez ao discurso da pesquisadora Virginia Ciminelli, dá a entender que outras pesquisas não são válidas. O trecho “Durante entrevista coletiva foi proposto, por um jornalista, presente que as informações contrárias que são propagadas por outros cientistas e profissionais da imprensa, sejam colocadas em debate e confrontadas para esclarecimento da população”, não está negritado. Van Leeuwen (2006, p.148) alega que oposto do negrito pode constituir timidez ou algo não substancial. Isso pode significar que esse trecho não negritado se contrapõe às falas da pesquisadora, que estão negritadas no penúltimo e em todo o último parágrafo. Assim, infere-se que o autor do texto pode ter considerado que as informações contrárias ao estudo não são relevantes, ou seja, não substanciais. Observei que o uso do negrito pode influenciar, de maneira não verbal, o leitor a dar mais veracidade à pesquisa que foi tema da notícia.

Observando esses aspectos multimodais, sugiro, na revisão desse texto, além do que já foi adequado, que o negrito seja retirado de todas as citações explícitas para diminuir o destaque que já é dado ao estudo na notícia, pois não é corriqueiro, no gênero notícia *on-line* e na linguagem jornalística, esse realce no corpo do texto, mas normalmente em título e subtítulo. Indiretamente, o autor do texto pode ter reforçado, com o uso do negrito, sua opinião ou a do Portal sobre o fato. Cotta (2005, p.97) afirma que o repórter deve ouvir todas as versões do episódio, mesmo que sejam aparentemente conflitantes ou enganosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolução tecnológica trouxe mudanças na forma como acessar informações. Antes da internet, e por muito tempo, as fontes de pesquisas eram livros, jornais e revistas impressos, mas hoje, com os novos suportes de leitura, podemos ter acesso a essas mesmas informações pelos nossos celulares, *notebooks*, *tables*, tudo muito facilitado. Uma das áreas que sofreu muitas modificações depois do advento da internet foi o jornalismo. O famoso *dead line*, a corrida do fechamento da edição, tornou-se mais alucinante, pois a notícia que era publicada um dia depois, atualmente é postada no mesmo dia. O repórter é pressionado por um público conectado e exigente, que ajuda também a construir a notícia. Entretanto, essa pressão trazida pela instantaneidade do on-line, causa também problemas, pois a possibilidade das notícias virem com erros e inadequações são muito grandes, uma área vasta para a atuação do revisor de textos.

Após a análise realizada de três textos retirados do portal Paracatu.net, verifiquei que as notícias precisavam de melhorias de estrutura textual e de adequação ao gênero notícia on-line, mostrando que não adianta apenas uma revisão ortográfica/gramatical, mas também que adeque o gênero a seu propósito comunicativo. A necessidade de um revisor de textos é visível, uma vez que as notícias já haviam sido postadas na internet e disponibilizadas a todos os usuários da *web*, não apenas para os moradores de Paracatu. Além disso, o revisor de textos deve ter um olhar multimodal, observando as miudezas de signos/significados que cada gênero textual exige. O uso da Teoria da Multimodalidade trouxe à tona uma perspectiva pouco abordada, mas que também trabalha com o discurso do texto, intenções quase sutis, entonações discursivas que poderiam passar despercebidas se essa revisão fosse inteiramente focada na Gramática Tradicional.

Apesar de ser um ofício antigo e muitas vezes pouco reconhecido, a profissão de revisor de textos se renova e passa por transformações, devido a era do computador. O revisor é um profissional de extrema importância que deve ter um amplo conhecimento dos vários gêneros textuais e suas características verbais e não verbais. Por mais tecnológico que o mundo esteja, esse

profissional não pode ser substituído e não pode ser comparado a um corretor ortográfico, pois sua atuação vai além disso. Nesta pesquisa, me deparei com vários desafios oferecidos pela língua, não só gramaticais, mas de contexto, de ideias, de discurso, de modos e intenções sociais. Entendi que ao revisarmos um texto podemos revisar não só estruturas gramaticais, mas discursos e contextos dependendo do propósito comunicativo de cada gênero textual. Infelizmente, esse profissional ainda é tratado apenas como um “fiscal” da língua, mas por meio dessa pesquisa, percebi que a contribuição do revisor vai além desse pensamento engessado e arcaico.

Com esse estudo, espero haver cooperado para a valorização do profissional da revisão de textos, desconstruindo a imagem que ainda lhe é projetada, trazendo uma abordagem à luz da linguística e da multimodalidade. Afinal, devido às tecnologias, a forma como interagimos com o texto se transformou, pois podemos ao mesmo tempo ver, ler e ouvir uma informação. Assim, o revisor não deve focar somente na parte escrita, mas em todo o conjunto composicional do texto, pois as formas verbais e não verbais formam um painel comunicativo (imagem, cor, fonte, letra). Dessa forma, a profissão de revisor de textos a cada dia se reinventa, mas nunca sai de cena, afinal ninguém consegue revisar de forma satisfatória seu próprio texto.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e Observação Participante*. São Paulo: Artimed, 2009
- ATHAYDE, Públio. *Revisão de Textos: Teoria e Prática*. Belo Horizonte: Keimelion, 2011.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.
- BARBOSA, Vanessa Fonseca. *Uma análise dialógica da atividade de Revisão Linguística em EAD*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pelotas, 2012.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CARVALHO, Flaviane. *Temas Contemporâneos em Semiótica Social*. Brasília: CEPADIC – Centro de Pesquisas em Análise do Discurso Crítica, UNB, 2013.
- CESAR, Glauber. *Estudo mostra que alimentos representam maior risco e exposição ao arsênio do que poeira da mineração e água consumida em Paracatu*. Disponível em: <<http://paracatu.net/view/6437-estudo-mostra-que-alimentos-representam-maior-risco-e-exposicao-ao-arsenio-do-que-poeira-da-mineracao-e-agua-consumida-em-paracatu>> Acesso em 29 abr.2016.
- CORREIO BRAZILIENSE. *Novo transito na Sandu*. Brasília: Caderno de Cidades, p.21, 04 de Junho de 2016.
- CLIPPING DE VIAGEM. *Imagem Cartão Postal*. Disponível em: <<https://clippingdeviagem.wordpress.com/cartao-postal/>> Acesso em: 6 Jun.2016.
- COELHO NETO, A. *Além da Revisão: critério para revisão textual*. Brasília: Senac, 2013.
- COTTA, Pery. *Jornalismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.
- DEJAVITE, Fábila; MARTINS, Paula. *O Revisor de Textos no Jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação*. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/649> Acesso em: 1 maio.2016.
- ERBOLATO, Mário. *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. São Paulo: Ática, 2006.

FERRARI, Polliana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2014

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. *Escrever e Ler: estratégias de Produção Textual*. São Paulo: Contexto, 2014.

LÉVY, Pierri. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, Denise Silva. *As Contribuições da Análise de Discurso Crítica e da Multimodalidade à Revisão Textual*. Dissertação de Mestrado, UNB, 2013.

MARQUES, Lorrane. *Roubo à mão armada de veículos assombra a população de Paracatu. Somente na noite de ontem foram três casos registrados*. Disponível em: <<http://paracatu.net/view/6533-roubo-a-mao-armada-de-veiculos-assombra-a-populacao-de-paracatu-somente-na-noite-de-ontem-foram-tres-casos-registrados>> Acesso em: 29 abr.2016.

MARCUSCHI, L.A. *Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORESI, Eduardo. *Metodologia da Pesquisa*. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso em: 10 Jun.2016.

OLIVEIRA, Risoleide. *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de Textos escritos*. Tese de Doutorado, Universidade do Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

PASSOS, João; SANTOS, Maria. *Leituras, Revisão Textual e Revisor*. Trabalho apresentado para avaliação final do curso de Pós-Graduação em Assessoria Linguística e Revisão Textual, da Universidade Estadual de Goiás-Anápolis, 2011.

PARACATU.NET. Disponível em: <WWW.paracatu.net> Acesso em: 25 abr.2016.

PORTAL G1. *Primeira Página*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>> Acesso em 29 mai. 2016, às 16h10min.

ROCHA, Harrison. *Um Novo Paradigma de Revisão de Texto: Discurso Gênero e Multimodalidade*. Tese de Doutorado, UNB, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, edição 2012.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica?*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos). Acesso em: <https://drive.google.com/file/d/0B0wb01fQa_9cYjc5YWI0YmEtZjExNi00YmFjLTg3ZGltNTY2YzE3YjZlZWQz/view?pref=2&pli=1>

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO SENADO. *Manual de Comunicação*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/abreviatura>> Acesso em: 19 Jun.2016.

SILVA, Maxuel. Alunos da Educação de Jovens e Adultos do bairro Primavera participam de noite de louvor. Disponível em: <<http://paracatu.net/view/6509-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-do-bairro-primavera-participam-de-noite-de-louvor>> Acesso em: 29 abr.2016.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

VAN LEEUWEN, T. Towards a semiotics of typography. *Information Design Journal*, v.14, n.2, p.139-155, 2006. Disponível em: <http://www.ixdcth.se/courses/2012/tda492/sites/default/files/files/Reading_Towards_a_Semiotics_of_typography.pdf> Acesso em: 12 Jun.2016.

VIEIRA, Josenia. *Globalização e Tecnologias: uma perspectiva multimodal da linguagem*. In: VIEIRA, Josenia. SILVESTRE (Orgs.). *Introdução à Multimodalidade*. Brasília: Centro de Pesquisas em Análise de Discurso Crítica da Universidade de Brasília – CEPADIC, UNB, 2015.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (VOLP) disponível em: <<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>> Acesso em 15 Jun.2016.

WARD, Mike. *Jornalismo Online*. São Paulo: Roca, 2006.

WILDISNEY, Rirley. *Dos 17 policiais presos, oito eram fixos de Goianira*. Disponível em: <<http://www.portalgoianira.com.br/home/post/dos-17-policiais-presos-oito-eram-fixos-de-goianira>> Acesso em: 15 mai.2016.